

HISTÓRIA RELIGIOSA - FONTES E SUBSÍDIOS

LITERATURA MONÁSTICA

FEMININA PORTUGUESA

ISABEL MORUJÃO

CONTRIBUTO PARA
UMA BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA
DA LITERATURA MONÁSTICA
FEMININA PORTUGUESA
DOS SÉCULOS XVII E XVIII

(IMPRESSOS)

VOLUMES PUBLICADOS

ISABEL MORUJÃO

CONTRIBUTO PARA UMA BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA
DA LITERATURA MONÁSTICA FEMININA PORTUGUESA
DOS SÉCULOS XVII E XVIII (IMPRESSOS)

LISBOA 1995

PROPRIEDADE, EDIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (UCP)

DIRECÇÃO: CARLOS A. MOREIRA AZEVEDO, UCP PORTO, DIRECTOR

CAPA: XAVIER NUNES

COMPOSIÇÃO: JOÃO NUNO M. BASTOS

IMPRESSÃO: CENTRO DE PUBLICAÇÕES DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

DEPÓSITO LEGAL: 27944/89

ISSN: 0076-1508

CONTRIBUTO PARA
UMA BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA
DA LITERATURA MONÁSTICA
FEMININA PORTUGUESA
DOS SÉCULOS XVII E XVIII

(IMPRESSOS)

ISABEL MORUJÃO



CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

LISBOA 1995

CONTRIBUTO PARA UMA BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA DA LITERATURA MONÁSTICA FEMININA PORTUGUESA DOS SÉCULOS XVII E XVIII (IMPRESSOS)

ISABEL MORUJÃO *

Nota Prévia

A ordenação de uma bibliografia, resultado de um moroso e intenso trabalho de bastidores por arquivos e bibliotecas, dispensa, apesar de tudo, grandes considerações prévias.

Esta bibliografia cronológica da literatura monástica feminina em Portugal, que agora se apresenta, constitui de algum modo um contributo para uma visão de conjunto — ou apenas para uma suspeição — do que terá sido o quadro de produção literária empreendida na vida monástica feminina em Portugal, durante os séculos XVII e XVIII, registando e seguindo o seu percurso editorial e determinando o momento, às vezes bem mais tardio, da sua edição.

Queremos, desde logo, salientar que a elaboração do presente índice assume um carácter absolutamente provisório, dada a escassez de informação disponível para o elaborar. O inventário das obras apresentadas é fruto de pistas e de intuições, mas também de algumas descobertas de acaso, que, se mais não for, confirmam a incompletude destas listas.

Contemplámos apenas, nesta primeira parte, as obras impressas. Esta prioridade deve-se ao facto de considerarmos que, de alguma maneira, os impressos são sintomáticos, não só da natureza e tipologia da literatura conventual feminina, como também da sensibi-

* Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto.

lidade social a essa prática. O inventário das obras manuscritas, bastante mais complexo e sempre necessariamente lacunar, embora exequível, depois de assumidas as limitações que lhe estão inerentes, constituirá a segunda parte desta bibliografia, que esperamos brevemente poder publicar.

Contrariamente ao catálogo das obras manuscritas, que, à falta de suficientes testemunhos, está a ser elaborado com base na reconstituição e na conjectura, esta bibliografia dos impressos é, em grande parte, um catálogo de sobreviventes. Devemos salientar que as obras que aqui se enumeram foram, na sua quase totalidade, consultadas por nós. Por este facto, dispensamo-nos de citar a bibliografia que as refere, registando apenas a biblioteca ou arquivo em que se encontram. Só para as obras que não foram objecto de consulta, por se desconhecer o seu paradeiro, se regista a fonte ou fontes que testemunham a sua existência. Para os livros familiares à maior parte das bibliotecas portuguesas, por correntes ou recentes, dispensámo-nos de referir cotas. Elas estender-se-iam desnecessariamente ao longo deste índice.

Esta bibliografia pretendeu, originariamente, ser apenas um índice de obras poéticas. Todavia, a constatação da interpenetrabilidade dos géneros, da sua alternância e complementaridade numa mesma obra, naquele tempo (veja-se Soror Madalena da Glória ou Soror Maria do Céu, por exemplo), tornou difícil e de certo modo sem sentido essa limitação do objecto de pesquisa. Assim se introduziram também as produções em prosa.

Não contemplámos as traduções a que se dedicaram algumas religiosas mais ilustradas em Portugal. Esta restrição que, não sem pena, impusémos a esta bibliografia e que limita ao leitor o acesso a uma panorâmica das influências e dos modelos de piedade e de vida espiritual que circularam no interior da clausura feminina, determinando-lhe caminhos e consistências, deve-se às circunstâncias que levaram à elaboração deste índice, que procurou determinar exclusivamente a produção nacional e não a estrangeira acessível em Portugal. Pensamos todavia que é sempre possível fazer desse sector o objecto de uma bibliografia complementar.

Optou-se por uma disposição cronológica do material bibliográfico encontrado e não por uma ordenação das obras pelo nome da sua autora. Pensamos que, desta forma, se torna mais legível a oscilação da mancha da literatura monástica no movimento editorial dos séculos XVII e XVIII. Pode ainda notar-se, para o nosso século, o início de um surto de interesse em recuperar este tipo de literatura.

Para cada ano, o índice de autoras foi ordenado alfabeticamente, em função do apelido ou nome de religião.

Em algumas obras não foi possível proceder à sua datação. O processo de circulação de alguns textos impressos fazia-se então, por vezes, em folhetos avulsos, sem grande identificação, pelo que não nos é possível, actualmente, situar com rigor a sua impressão e a sua difusão. Noutros casos, as vicissitudes por que passaram os exemplares sobreviventes deixou-os, algumas vezes, mutilados na folha de rosto e na capa, razão pela qual, na mímica de informações complementares, não pudemos inscrever algumas obras na tabela cronológica. Elas aparecem todavia referenciadas no final da bibliografia, ordenadas alfabeticamente pelo nome de autora e inseridas sob a designação de «obras sem data».

Transcrevemos entre parênteses rectos os nomes das autoras de textos impressos cuja atribuição é omissa, mas que o estado actual da investigação permite todavia identificar.

A descrição das espécies fez-se o mais pormenorizadamente possível, registando-se os títulos completos e os seus complementos. A opção deliberada por este procedimento — que dificultou obviamente a elaboração desta resenha bibliográfica — deve-se à consciência do contributo que estes dados podem prestar para o estudo do complexo fenómeno da produção literária conventual feminina, que há já largos anos temos vindo a estudar, no âmbito da nossa dissertação de doutoramento. O registo de dedicatórias, filiações, mecenatos, títulos de nobreza, conventos, etc., além de permitir identificar a ordem religiosa das autoras, ajuda a precisar o contexto de circulação e recepção das obras e a apreender, nesta malha mais estreita, os meandros da actividade editorial relacionada com este específico *corpus* textual.

Tivemos também a preocupação de identificar exhaustivamente as obras poéticas de pequena dimensão, cobrindo a maior informação possível a seu respeito. Surgiram deste cuidado as referências aos *incipit* e *explicit* de cada uma. A raridade de algumas obras e, sobretudo, o facto de muitas delas se encontrarem inseridas em miscelâneas de nem sempre fácil acesso, bem como o facto de uma mesma religiosa ter frequentemente escrito várias décimas, oitavas ou sonetos que convinha distinguir parecem-nos justificar este detalhe.

Como se pode ver, algumas obras produzidas nos séculos XVII e XVIII só há bem pouco tempo foram objecto de edição. Desejamos que este renovado interesse nos vá permitindo descobrir os meandros de um universo cultural ainda hoje imerecidamente desconhecido.

Siglas e abreviaturas das bibliotecas e obras citadas

- A.N.T.T. Arquivo Nacional da Torre do Tombo
- B.A. Biblioteca da Ajuda
- B.A.C. Biblioteca da Academia das Ciências
- B.C.A. Biblioteca do Convento da Arrábida
- B.G.U.C. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
- B.N.L. Biblioteca Nacional de Lisboa
- B.N.M. Biblioteca Nacional de Madrid
- B.P.B. Biblioteca Pública de Braga
- B.P.M.P. Biblioteca Pública Municipal do Porto
- B.M.L. British Museum Library
- Catálogo* *Catálogo da Livraria do Convento da Arrábida e do Acervo que lhe estava anexo. Catálogo, Introdução e Notas de Ilídio Rocha, Lisboa, Fundação Oriente, 1994.*
- Hatherly* HATHERLY, Ana - *A Preciosa de Soror Maria do Céu, Lisboa, INIC, 1990.*
- Inocêncio* SILVA, Inocêncio Francisco da - *Dicionário Bibliográfico Português, Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923.*
- Machado* MACHADO, Diogo Barbosa - *Biblioteca Lusitana, Lisboa, 1741-1759.*
- Peres* PERES, D. Domingo Garcia - *Catálogo Razonado Biográfico Y Bibliográfico De Los Autores Portugueses Que Escribieron En Castellano, Madrid, Imprenta Del Colegio Nacional De Sordo-Mudos Y De Ciegos, 1890.*
- R.M.C. Real Mesa Censória
- Santos* SANTOS, José dos - *Catálogo da Livraria do Conde do Ameal, Porto, Tip. da Sociedade de Papelaria, 1938.*

SÉCULO XVII

1610

1. COLUNA, Soror Francisca da - *Soneto de Francisca Da Colvna Religiosa Professora No Mosteiro Do Espirito Santo De Torres Nouas*, in Preliminares de LOPES, Francisco - *Sancto Antonio de Lisboa: Primeira e segunda parte, do seu nascimento, criação, vida, morte e milagres*, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1610.

Incipit: Este, que con su canto no aprendido.

Explicit: Tãto, que al mûdo, y al mismo Apolo asôbra.

B.N.L.: Res. 5244. Filme 4474.

1618

2. BAPTISTA, Soror Maria do - *Livro Da Fvndação Do Mosteiro Do Salvador da Cidade de Lisboa, & de alguns casos dignos de memoria, que nelle acontecerão*. Composto Pella Reverenda Madre Soror Maria do Baptista, Priorosa do mesmo Mosteiro. Dirigido Ao Divinissimo Sacramento da Eucharistia, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1618.

B.N.L.: Res. 684 P.

B.P.B.: Res. 138 A.

1627

3. ESPÍRITO SANTO, Soror Cathalina do - *Relacion De Como Se Ha Fvndado En Alcantara De Portugal Ivnto A Lisboa, el muy deuoto Monasterio de N.S. de la Quietacion, por la Catholica Magestad del Rey N.S. D. Phelippe II de gloriosa memoria para las monjas peregrinas de S. Clara de la primera Regla, venidas de la Prouincia de Alemania Baxa, despues de los hereges las auer perseguido, y desterrado de tierras en tierras por quatro vezes*. Compvesta Por La Madre Sor Cathalina del Spiritu Sancto Monja del mismo Monasterio, Dirigida A La Serenissima Infanta Sor Margarita de la Cruz, Monja en el Monasterio de las descalças, en Madrid, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1627.

B.N.L.: H.G. 1314 V.

1628

4. MAGDALENA, Soror Maria - *Historia Da Vida Prerogativas, E lououres do Glorioso S. Ioão Euangelista*. Tirada De Varios Authores, por Soror Maria Magdalena, natural de Lisboa, Religiosa das Descalças de Santa Clara Professora no Mosteiro da Madre De Deos na mesma Cidade. Dedicada a Ieronimo de Melo Coutinho, Lisboa, Antonio Alvarez, 1628.

B.N.L.: Res. 1424 P.

1629

5. CÉU, Soror Violante do - *Soneto Da Senhora Vilante (sic) do Ceo Religiosa de nossa Senhora do Rosario*, in Preliminares de ANDRADE, Paulo Gonçalves de -

Varias Poesias De Pavlo Gonçalves D'Andrada, Parte Primeira [...], Lisboa, Mattheus Pinheiro, 1629.

Incipit: Esta que marauillas superiores

Explicit: Che nõ trova la invidia o ve li emmende.

B.N.L.: L.3292 P.: L. 3293 P.

6. ENCARNAÇÃO, Soror Leonarda da - *Decimas Da Senhora Leonarda da Encarnação freira professa do Rosario*, in Preliminares de ANDRADE, Paulo Gonçalves de - *Varias Poesias*, Parte Primeira, Lisboa, Mattheus Pinheiro, 1629.

Incipit: Si las penas suspendia

Explicit: Parais las penas del alma.

B.N.L.: L.3292 P.: L. 3293 P.

1634

7. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Francisco De Sã de Meneses na sua Malaca Conquistada*, in Preliminares de MENESES, Francisco de Sá - *Malaca Conqvistada. Por O Grande Afº De Albvquerque. Poema Heroico De Francisco De Saã De Meneses Com Os Argumentos De Dona Bernarda Ferreira*. Oferecido A Catolica Magestade Del Rei Phelippe III De Portugal Nosso Senhor, Lisboa, Mathias Rodrigues, 1634.

Incipit: Cópia gentil, portento soberano

Explicit: De Albuquerque, y de Sã la espada y pluma.

B.G.U.C.: RB - 6 - 7

1635

8. ANGELES, Dona Seraphina de los - *Décimas*, in GARCIA DE ALEXANDRE, Juan Baptista - *Cancion Real Al Altissimo Misterio De El Ave Maria En la Sacratissima Encarnacion de el Verbo Dios Eterno, principio de nuestra feliz, y Redempcion. Romance. Chaos De El Mvndo En La muerte de el Fenix Christo Señor nuestro, y alegria vniuersal en su Resurreccion*. A La Serenissima Señora Princesa Margarita de Saboya, Duquesa de Mantua, y Monserraso Virrey, y Capitan General de los Reynos da la Corona de Portugal, Gouernadora de las armadas que entran, y se aprestan en este Puerto Real de Lisboa, Por El Licenciado Ivan Baptista Garcia de Alexãdre, Bachalaureo in viroque por la sola insignissima Vniuersidad de Salamanca, Licenciado por la de Siguença, Abogado en los Reales Consejos de Castilla, Iuez Protonotario Apostolico en los Reynos de Hespaña, Fiscal de el Real comercio, y contrabando en estos de Portugal, y de la Iunta de el embargo de bienes de Franceses, Lisboa, Antonio Aluarez, 1635.

Incipit: Baptista tan primoroso,

Explicit: Prometido, ò alcançado,

B.N.L.: Res. 4450

9. BAPTISTA, D. Vicencia - *Decimas al Licenciado Iuan Baptista Garcia de Alexandre*, in GARCIA DE ALEXANDRE, Juan Baptista - *Cancion Real Al Altissimo Misterio De El Ave Maria En la Sacratissima Encarnacion de el Verbo Dios Eterno, principio de nuestra feliz, y Redempcion. Romance. Chaos De El Mvndo En La muerte de el Fenix Christo Señor nuestro, y alegria vniuersal en su Resurreccion*. A La Serenissima Señora Princesa Margarita de Saboya, Duquesa de Mantua, y

Monseraso Virrey, y Capitan General de los Reynos da la Corona de Portugal, Governadora de las armadas que entran, y se aprestan en este Puerto Real de Lisboa, Por El Licenciado Ivan Baptista Garcia de Alexãdre, Bachalaureo in viroque por la sola insignissima Vniuersidad de Salamanca, Licenciado por la de Siguença, Abogado en los Reales Consejos de Castilla, Iuez Protonotario Apostolico en los Reynos de Hespaña, Fiscal de el Real comercio, y contrabando en estos de Portugal, y de la Iunta de el embargo de bienes de Franceses, Lisboa, Antonio Aluarez, 1635.

Incipit: Baptista los dos aqui

Explicit: Los aplaudo mas diuinas.

B.N.L.: Res. 4450

10. CÉU, Soror Violante do - *Lyras Al Autor y Obra*, in GARCIA DE ALEXANDRE, Juan Baptista - *Cancion Real Al Altissimo Misterio De El Ave Maria En la Sacratissima Encarnacion de el Verbo Dios Eterno, principio de nuestra feliz, y Redempcion. Romance. Chaos De El Mvndo En La muerte de el Fenix Christo Señor nuestro, y alegria vniuersal en su Resurreccion*. A La Serenissima Señora Princesa Margarita de Saboya, Duquesa de Mantua, y Monseraso Virrey, y Capitan General de los Reynos da la Corona de Portugal, Governadora de las armadas que entran, y se aprestan en este Puerto Real de Lisboa, Por El Licenciado Ivan Baptista Garcia de Alexãdre, Bachalaureo in viroque por la sola insignissima Vniuersidad de Salamanca, Licenciado por la de Siguença, Abogado en los Reales Consejos de Castilla, Iuez Protonotario Apostolico en los Reynos de Hespaña, Fiscal de el Real comercio, y contrabando en estos de Portugal, y de la Iunta de el embargo de bienes de Franceses, Lisboa, Antonio Aluarez, 1635.

Incipit: A tv Diuino accento

Explicit: Humano cãta a Dios? es mas diuino.

B.N.L.: Res. 4450

11. GUEDES, Dona Seraphina - *Decimas al Autor*, in GARCIA DE ALEXANDRE, Juan Baptista - *Cancion Real Al Altissimo Misterio De El Ave Maria En la Sacratissima Encarnacion de el Verbo Dios Eterno, principio de nuestra feliz, y Redempcion. Romance. Chaos De El Mvndo En La muerte de el Fenix Christo Señor nuestro, y alegria vniuersal en su Resurreccion*. A La Serenissima Señora Princesa Margarita de Saboya, Duquesa de Mantua, y Monseraso Virrey, y Capitan General de los Reynos da la Corona de Portugal, Governadora de las armadas que entran, y se aprestan en este Puerto Real de Lisboa, Por El Licenciado Ivan Baptista Garcia de Alexãdre, Bachalaureo in viroque por la sola insignissima Vniuersidad de Salamanca, Licenciado por la de Siguença, Abogado en los Reales Consejos de Castilla, Iuez Protonotario Apostolico en los Reynos de Hespaña, Fiscal de el Real comercio, y contrabando en estos de Portugal, y de la Iunta de el embargo de bienes de Franceses, Lisboa, Antonio Aluarez, 1635.

Incipit: Tan alto, tan misterioso,

Explicit: Toda gracia, toda gloria.

B.N.L.: Res. 4450

1636

12. CÉU, Soror Violante do - *Cançaõ A La Myerte Del Fenix De España Lope de Vega Carpio De La Señora Soror Violante del Cielo, Monja en el Conuento de la*

Rosa en Lisboa conocida por sus obras, in Fama Posthyma A La Vida Y Mverte Del Doctor Frey Lope Felix De Vega Carpio. Y Elogios Panegiricos A La Inmortalidad De Sv Nombre. Escritos Por Los Mas Esclarecidos Ingenios. Solicitados Por El Doctor Ivan Perez De Montalvan, Qve Al Excelentissimo Señor Duque de Sessa, Heroyco, Magnifico, y Soberano Mecenas del que Yaze. Ofrece, Presenta, Sacrifica, Y Consagra, Madrid, Imprenta del Reyno, 1636, pp. 54-55.

Incipit: Si Credito, si gloria,

Explicit: Astro serà que erudicion te influya.

B.A.: 62 -IV - 25

1638

13. BAPTISTA, Soror Maria do - *Modo de resar o rosario de N.S. como se resa na Minerva em Roma, accrescentando o principio que teve para se resar a choros, e a devoção dos Sanctos auxiliaadores (...)*, Lisboa, Jorge Rodrigues, 1638.

Inocência, vol.VI, p. 136

1639

14. PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita - *Memorial Da Infancia De Christo, E Triumpho do diuino Amor. Primeira Parte. Dedicado à virgem Senhora N. do Desterro. Composto Por Soror Maria de Mesquita Pimentel, Religiosa no Mosteiro de Saõ Bento de Castris, extra muros da cidade de Euora, da ordem do glorioso Patriarcha Saõ Bernardo, Lisboa, Iorge Rodrigues, 1639.*

B.N.L.: Res. 521 P.

B.N.M.: R/ 14996

1646

15. CÉU, Soror Violante do - *Rimas Varias De La Madre Soror Violante Del Cielo Religiosa En El Monasterio De La Rosa De Lisboa. Dedicadas Al Excelentissimo Señor Conde Almirante Y Por su mandado, sacadas a luz, Rvan, Enprenta de Maurry, 1646.*

B.G.U.C.: 4 - 1 - 14 - 16

B.N.L.: Res. 1639 P.

B.P.B.: Res. 454 A.

1650

16. CÉU, Soror Violante do - *Soneto, in Memorias Fvnebres. Sentidas Pellos Ingenhos Portugueses, na morte da senhora Dona Maria de Attayde. Offerecidas A Senhora Dona Lviza Maria De Faro Condessa De Penagviam, Lisboa, Officina Craesbekiana, 1650, p.21.*

Incipit: Passò de firmamento a firmamento

Explicit: sino passando a lo mejor del Cielo.

B.G.U.C.: Miscelânea volume 187, nº 3239

17. CÉU, Soror Violante do - *Soneto Epitaphio, in Memorias Fvnebres. Sentidas Pellos Ingenhos Portugueses, na morte da senhora Dona Maria de Attayde.*

Offerecidas A Senhora Dona Lviza Maria De Faro Condessa De Penagviam, Lisboa, Officina Craesbekiana, 1650, p.20.

Incipit: Yaze en este sepulchro venturoso

Explicit: yaze Doña Maria de Atayde.

B.G.U.C.: Miscelânea volume 187, nº 3239

1658

18. CÉU, Soror Violante do - *Soneto*, in Preliminares de ANDRADE, Paulo Gonçalves de - *Varias Poesias*, Offerecidas A Francisco De Faria Severim Chantre na See d'Euora, Parte Primeira, Lisboa, Officina de Manoel Dias, 1658.

Incipit: Esta que marauillas superiores

Explicit: Che nõ troua la inuidia o ve li emmende.

B.N.L.: L. 3294 P.; L. 16694¹ P.; L. 24385 P.

19. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Francisco de Sá de Menezes na sua Malaca conquistada*, in Preliminares de MENESES, Francisco de Sá - *Malaca Conqvistada Poema Heroico* Por Francisco De Saa De Menezes. Antigamente Impresso: agora reformado. Oferecido A Real Magestade de el Rey Dom Affonso VI Nosso Senhor, Lisboa, Paulo Craesbeeck, 1658.

Incipit: Copia gentil, portento soberano

Explicit: De Albuquerque, y de Sá la espada, y pluma.

B.G.U.C.: R-1-14

20. ENCARNAÇÃO, Soror Leonarda da - *Décima* in Preliminares de ANDRADE, Paulo Gonçalves de - *Varias Poesias*, Offerecidas A Francisco De Faria Severim Chantre na See d'Euora, Parte Primeira, Lisboa, Officina de Manoel Dias, 1658.

Incipit: Si las penas suspendia

Explicit: Parais las penas del alma.

B.N.L.: L. 3294 P.; L. 16694¹ P.; L. 24385 P.

1659

21. CÉU, Soror Violante do - *Romance A Christo crucificado, na agonia da morte*, in *Avisos Para La Mverte*. Escritos por algunos Ingenios de España. Añadidos en esta segunda impression con algunas obras de Ingenios Portugueses. Dedicados a Christo crucificado, Lisboa, Domingos Carneiro, 1659, pp. 133v-138.

Incipit: Aquí, Senhor, dõde a vida

Explicit: piedad, Rey soberano.

B.N.L.: L. 3717 P.

1662

22. CÉU, Soror Violante do - *Soliloquio ao Santissimo Sacramento. Romance*, in FALCONI, Frei Francisco - *Rosario do SS. Sacramento*, Lisboa, Domingos Carneiro, 1662.

Machado, tomo III, p. 793

1665

23. CÉU, Soror Violante do - *Oitavas A Nossa Senhora Da Conceição. Em aplauzo da Victoria de Montes Claros Em 17. de Junho de 1665*. Compostas Por A Madre

Soror Violante Do Ceo, Religioza Dominica, no Convento da Roza de Lisboa, Lisboa, Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de S. Alteza, 1665.

Incipit: Purissimo exemplar da luz mais pura

Explicit: Seja hum favor empenho a mais favores.

B.A.: 55 - V - 25, n° 3

B.G.U.C.: V.T. - 16 - 8 - 44; Miscelânea vol. 395, n° 6362.

1666

24. S. CAETANO, Soror Antónia de - *Décima A Soror Violante do Céu*, in MANUEL, Dr. José de Faria - *Terpsichore, Mvsa Academica Na Aula dos Generosos de Lisboa*. Offerecida A Sr^a D. Isabel Fran.ca Da Sylva Dama da Rainha N. Sr^a. Pello Doctor Ioseph De Faria Manvel Capellão del Rey N. Senhor. E Confessor da sua Capella, & Casa Real, Lisboa, Officina de Ioam da Costa, 1766, p. 120.

Incipit: Viola na Rosa estais

Explicit: Depois Violante do Ceo.

B.N.L.: L. 2084 P.

25. S. CAETANO, Soror Antónia de - *Décimas Que as saudades são o maior gosto do amor com hum verso Castelhana, outro Portuguez*, in MANUEL, Dr. José de Faria - *Terpsichore, Mvsa Academica Na Aula dos Generosos de Lisboa*. Offerecida A Sr^a D. Isabel Fran.ca Da Sylva Dama da Rainha N. Sr^a. Pello Doctor Ioseph De Faria Manvel Capellão del Rey N. Senhor. E Confessor da sua Capella, & Casa Real, Lisboa, Officina de Ioam da Costa, 1766, p. 43.

Incipit: Quien es Phenix en amar

Explicit: Quero muito às saudades.

B.N.L.: L. 2084 P.

26. SANTO ANTÓNIO, Soror Brízida de - *Versos in CARDOSO, Jorge - Agiologio Lvsitano Dos Sanctos, E Varoens Illvstres Em Virtvde Do Reino De Portugal, E Suas Conquistas*. Consagrado Aos Gloriosos S. Vicente, E S. Antonio, Insignes Patronos Desta Inclvta Cidade Lisboa, E A Sev Illustre Cabido Sede Vacante. Composto Pelo Licenciado George Cardoso, Natural Da Mesma Cidade, tomo III. Que comprehende os dous meses de Maio, & Junho, Com seus Commentarios, Lisboa, Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, 1666, pp. 877-878.

Incipit: Mi Dios lumbre de mis ojos

Explicit: Que os caen de las manos.

1667

27. CÉU, Soror Violante do - *Soneto*, in Preliminares de VASCONCELOS, Manoel Mendez de Barbuda, & - *Virginidos Ov Vida Da Virgem Senhora Nossa, Poema Heroico Dedicado A Magestade Da Rainha Dona Luiza Nossa Senhora*, Por Manoel Mendez de Barbuda, & Vasconcelos, Lisboa, Officina de Diogo Soares de Bulhoens, 1667.

Incipit: Pena que tanto voa, & chega a tanto,

Explicit: Outra a graça vos deu, de que está chea.

B.P.B.: Res.. 173 V.

28. ENCARNAÇÃO, Soror Paula da - *Décimas*, in Preliminares de VASCONCELOS, Manoel Mendez de Barbuda, & - *Virginidos Ov Vida Da Virgem Senhora*

Nossa, Poema Heroico Dedicado A Magestade Da Rainha Dona Luiza Nossa Senhora, Por Manoel Mendez de Barbuda, & Vasconcelos, Lisboa, Officina de Diogo Soares de Bulhoens, 1667.

Incipit: Cantas. Cysne soberano,

Explicit: impresso em typos de Ceo.

B.P.B.: Res. 173 V.

1668

29. CÉU, Soror Violante do - *Romance a Christo Crucificado*, in *Medit. de S. Brigid.*, Lisboa, João da Costa, 1668.

Machado, tomo III, p. 793.

30. CÉU, Soror Violante do - *Soliloquios para antes e depois da comunhão*. Constam de cinco romances, Lisboa, João da Costa, 1668.

Inocência, vol. VII, p. 450.

1670

31. CÉU, Soror Violante do - *Romance a Christo Crucificado*, in *Medit. de S. Brigid.*, Lisboa, Diogo Soares de Bulhão, 1670.

Machado, tomo III, p. 793.

1674

32. CÉU, Soror Violante do - *Glosa XV ao septimo assumpto* De Soror Violanta do Ceo do Convento da Rosa, in *O Forasteiro Admirado, Relaçam Panegyrica Do Trivnfo, E Festas, Qve celebrou o Real Convento do Carmo de Lisboa pela Canonicção da Serafica Virgem S. Maria Magdalena De Pazzi, Religiosa da sua Ordem*, Consagraa Ao Reverendissimo Padre Mestre Fr. Ioseph De Lancastro Assistente Geral da dita Ordem, & Comissario Geral da Provincia do Carmo de Portugal, Part. 3, Lisboa, Officina de Antonio Rodrigvez D'Abrev, 1674, pp. 62-63.

Mote:

Incipit: Que pode ser, senão he.

Explicit: Sol, Estrella, Rosa, ou que?

Glosa:

Incipit: Magdalena a quem amor

Explicit: Sol, Estrella, Rosa, ou que.

B.G.U.C.: S.P. K - 14 - 16

33. CÉU, Soror Violante do - *Romance a Christo Crucificado*, in *Medit. de S. Brigid.*, Lisboa, António Rodrigues de Abreu, 1674.

Machado, tomo III, p. 793.

34. CÉU, Soror Violante do - *Soliloquios para antes e depois da comunhão*, Lisboa, António Rodrigues de Abreu, 1674.

Inocência, vol. VII, p. 450; *Machado*, tomo III, p. 793.

1683

35. CÉU, Soror Violante do - *Romance a Christo Crucificado*, in *Medit. de S. Brigid.*, Lisboa, Domingos Carneiro, 1683.

Machado, tomo III, p. 793.

1688

36. ESPÍRITO SANTO, Soror Cecília do - *Romance Colloquios Com Christo Crucificado De Hum Peccador Arrependido*, Compostos Pela Madre Soror Cecilia Do Espirito Santo, Religiosa de S. Francisco, Professa em o Convento das Chagas de Villa-Viçosa. Os Passos da Escrittura, que se tocaõ nestes Colloquios, vaõ margeados por hum Religioso irmão da Authora. Offerecidos Ao Muito Reverendo Padre Fr. Jeronymo De Jesus, Religioso da Ordem da Santissima Trindade, Lisboa, Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, 1688.

Incipit: Dulcissimo JESUS meu,

Explicit: Nas taboas daquelle lenho.

B.G.U.C.: - Miscelânea volume IV, nº 97.

B.N.L. - R. 5800 V.

1689

37. CÉU, Soror Violante do - *Meditações da Missa, e preparações affectuosas de huma alma devota, e agradecida á vista das finezas do Amor Divino contempladas no Sacro-santo sacrificio da Missa, e memória da sagrada Paixão de Cristo Senhor nosso, com estímulos para o Amor Divino*, Lisboa, sem nome de impressor, 1689.

Inocência, vol. VII, p. 451; *Machado*, tomo III, p. 793.

1695

38. CÉU, Soror Violante do - *Décima De Violante Do Ceo Religiosa No Convento da Rosa da Cidade de Lisboa ao Autor*, in Preliminares de REBELO, Manoel Coelho - *Musa Entretenida De Varios Entremeses Por Manoel Coelho Rebello da Villa de Pinhel, accrescentado nesta ultima Impressão. Dedicado Ao Excellentissimo Senhor Dom Filippe Mascarenhas, Conde de Cucolim, Lisboa, Impressão de Bernardo da Costa de Carvalho, Impressor, 1695.*

Incipit: Con tal gracia entreteneis

Explicit: eternisais vuestro nombre.

B.G.U.C.: R-9-23

1700

39. [MADALENA DO SEPULCRO, Soror Maria] - *Ramalhete De Flores Espirituaes, Colhidas Do Jardim Serafico, da doutrina de varios padres Capuchinhos, para uso das amadas Noviças, & professas da primeira Regra de nossa Madre Santa Clara, por hũa escrava de toda a Ordem*, Offerecido ao Excellentissimo Senhor Bernardo De Tavora, Segundo Conde de Alvor, & do Conselho de S. Magestade, Lisboa, Bernardo da Costa, 1700.

B.N. L.: - R. 17781 P.

Machado, vol. III, p. 427.

SÉCULO XVIII

1715

40. CÉU, Soror Maria do - *A Feniz Aparecida Na Vida, Morte, Sepultura, & milagres da glorioza S. Catharina, Rainha De Alexandria, Virgem, & Martyr, Com sua Novena, & Peregrinação ao Sinay*, Escrita Por Marina Clemencia, Religiosa de Saõ Francisco no Convento da Ilha de S. Miguel, Lisboa, Officina Real Deslandesiana, 1715.

B.N.L.: R - 990 P.; R - 21548 P.; R - 23292 P.; HG - 3726P.

1718

41. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Huma Suspeyta De Sor Violante do Ceo*, in *A Fenis Renascida Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes: Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joam De Almeyda, E Portugal Conde de Assumar, Dos Conselhos de Estado, & Guerra, &c.*, III Tomo. Publica-O Mathias Pereyra Da Sylva, Lisboa Occidental, Officina de Joseph Lopes Ferreyra, Impressor da Serenissima Raynha nossa Senhora, 1718, p. 256.

Incipit: Amor, se huma mudança imaginada

Explicit: Ou sentilla tambem depois de morta.

B.P.B.: L. 222 A.

B.P.M.P.: Res - XVIII - a - 2742.

42. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Hum Retrato De Sor Violante do Ceo*, in *A Fenis Renascida Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes: Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joam De Almeyda, E Portugal Conde de Assumar, Dos Conselhos de Estado, & Guerra, &c.*, III Tomo. Publica-O Mathias Pereyra Da Sylva, Lisboa Occidental, Officina de Joseph Lopes Ferreyra, Impressor da Serenissima Raynha nossa Senhora, 1718, p. 255.

Incipit: Vive no Original deste traslado.

Explicit: Como o vivo pintado eternamente.

B.P.B.: L. 222 A.

B.P.M.P.: Res - XVIII - a - 27

1723

43. JESUS, Madre Maria Madalena de - *Obras da Madre Maria Magdalena de Jesus*, Lisboa, 1723.

Santos, nº 2714.

1727

44. INÁCIA, Soror Margarida - *Apologia a Favor do R. P. Antonio Vieyra Da Companhia de Jesu Da Provincia de Portugal, Porque se desvanee, e convence o Tratado, que com o nome de Crisis escreveu contra elle a Reverenda Senhora Dona Joanna Ighes da Crus, Religiosa de S. Jeronymo da Provincia de Mexico das Indias Occidentaes*. Escreveu-A A M. Sor. Margarida Ignacia, Religiosa de Santo Agostinho no Convento de Santa Monica de Lisboa Oriental, Que A Consagra, E Dedic

Ao Muyto Reverendo P. Provincial, E Mais Religiozos da Companhia de Jesu da Provincia de Portugal, Lisboa, Lisboa Occidental, Officina de Bernardo da Costa, 1727.

Obra atribuída também ao P. Luiz Gonçalves Pinheiro, irmão da autora.

B.A.: 2-V-32

B.G.U.C.: 1 (b) - 8 - 23

B.N.L.: R. 30692 P.; R. 27709 P.; H.G. 6768 V.

B.P.B.: R. 5727 A.

1728

45. CÉU, Soror Violante do - *Meditações da Missa, e preparaçoes de huma alma devota, e agradecida á vista das finezas do Amor Divino Contempladas no Sacro-santo Sacrificio da Missa, e memoria da sagrada Paixaõ de Cristo Senhor nosso, com estímulos para o Amor Divino*, Lisboa, Bernardo da Costa, 1728.

Machado, vol. III., p. 793; *Inocência*, vol. VII, p. 451.

1731

46. BOTTADA, Soror D. Marianna Antonia - *Romance Heroico*, in *Applauso Metrico, E Auspicio De Esperanças Na felicissima recondução Da M. R. Senhora D. Cyprianna Maria De Jesus Dignissima Abbadeça do Real Mosteiro de Santa Anna Desta Cidade Occidental*, Que offerece à mesma Senhora sua subdita fiel humilde veneradora A Madre Soror D. Marianna Antonia Bottada, Lisboa Occidental, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S., 1731, pp. 3-8.

Incipit: A Ti, supremo Pay da Christandade,

Explicit: Mil vezes o *Te Deum laudamus* canta.

B. G. U. C.: *Miscelânea* vol. 4626, nº 127

47. CÉU, Soror Maria do - *A Preciosa, Allegoria Moral*, Offerecida A Excellentissima Senhora D. Maria Anna Das Estrellas, Religiosa no Mosteiro da Esperança de Lisboa, e publicada por D. Jayme De La Te E Sagau, Cavalleiro da Ordem de Saõ Tiago. Sua Authora A Madre Marina Clemencia, Religiosa de Saõ Francisco no Mosteiro da Ilha de Saõ Miguel, Lisboa, Officina da Musica, 1731.

B.A.: 77B-III-19

B.M.L.: 4401. ccc. 48

B.N. L.: L - 6722 P.; R - 10050 P.; R - 4533 P.; R - 4974 V.; R - 27831 P.

1733

48. CÉU, Soror Maria do - *A Preciosa. Obras De Misericordia, Em primorosos, e mysticos Dialogos expostas: Elogios De Santos, Em varios Cantos Poeticos, e Historicos Expendidos por Marina Clemencia, Religiosa de S. Francisco no Convento da Ilha de S. Miguel*; Mandados à impressaõ, e offerecidos à Mãe Santissima do Carmo Maria Senhora Nossa, por Sylvano Das Ondas. Segunda Parte, Lisboa Occidental, Officina da Musica, 1733.

B.A.: 77B-III-20

B.N.L.: R - 4984 V.

49. CÉU, Soror Violante do - *Parnaso Lusitano De Divinos, E Humanos Versos*, Compostos Pela Madre Soror Violante Do Ceo Religiosa Dominica No Convento da

Rosa de Lisboa, Dedicado À Senhora Soror Violante Do Ceo Religiosa No Convento De Santa Martha de Lisboa. Dois tomos, Lisboa Occidental, Officina De Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarca, 1733.

B.A.: 77 a - III - 38 e 39

B.G.U.C.: 1 - 4 - 9 - 64/65

B.N.M.: 5/ 2879; 3/ 30584; 6-L 4123 (1734)

B.N.L.: R. 24. 978-79 P.

B.P.M.P.: K - 5 - 65

50. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Astro Brilhante Em Novo Mundo, Fragrante Flor Do Paraiso plantada no jardim da America, Historia Panegyrica, e Vida prodigiosa de Sta. Rosa de Sta. Maria*, Offerecida á Santissima Virgem Do Rosario. Escrita por Dona Leonarda Gil Da Gama, natural da Serra de Cintra, Lisboa Occidental, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S., 1733.

B.A.C.: E - 500 - 8

B.G.U.C.: 1 - (c) - 3 - 9

B.N.L.: H.G. 3760 P.

1734

51. CÉU, Soror Maria do - *Aves Illustradas Em Avisos Para As Religiosas servirem os officios dos seus Mosteiros*. Sua verdadeira Autora A.M.R.M. Maria Do Ceo, Religiosa, e duas vezes Abbadessa no religiosissimo Mosteiro da Esperança de Lisboa Occidental da Provincia de Portugal. Dado ao Prelo pela diligencia de Joseph Francisco de Baluceato, natural da antiga Escocia, e Catholico Romano, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca, 1734.

B. N.L.: R - 11631; R. 10504 P.; R. 24022 P.

B.P.B.: R. 4654 A.

52. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Novena de Santa Roza de Santa Maria, Epitome da sua vida*, Lisboa, Officina da Musica e da Sagrada Religião de Malta, 1734.

Machado, tomo III, p 160

1735

53. CÉU, Soror Maria do - *Obras Varias E Admiraveis da M. R. Madre Maria Do Ceo, Religiosa, e duas vezes Abbadessa do Religiosissimo Mosteiro da Esperança de Lisboa Occidental da Provincia de Portugal*, Dadas ao prélo Pelo zelo, e diligencia do P. Francisco Da Costa, do habito de S. Pedro, Lisboa Occidental, Officina de Manoel Fernandes Da Costa, 1735.

B.A. - 105.I.15

B.M.L.: 12230. a. 14

B.N.L.: - L - 20690 P.; L - 20691 P.; R - 10482 P.

B.P.M.P.: K - 5 - 113

1736

54. CÉU, Soror Maria do - *Aves Illustradas em Avisos para as religiosas servirem os officios dos seus Mosteiros*. Sua verdadeira autora A.M.R.M. Maria do Ceo, Religiosa, e duas vezes Abbadessa no religiosissimo Mosteiro da Esperança de

Lisboa Occidental da Provincia de Portugal. Dado ao Prelo pela diligencia de Joseph Francisco de Baluceato, natural da antiga Escocia, e Catholico Romano, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, 1736.

B.N.L.: L. 17957 P.

55. CÉU, Soror Maria do - *Enganos Do Bosque, Dezenganos Do Rio. Em que a Alma entra perdida, e sahe dezenganada*. Com outras muitas obras varias, e admiraveis, todas por sua verdadeira Autora A M. R. Madre Soror Maria Do Ceo, Religiosa, e duas vezes Abbadessa do Religiosissimo Mosteiro da Esperança de Lisboa Occidental da Provincia de Portugal. Dadas à estampa pelo zelo, e diligencia do P. Francisco Da Costa, do habito de S. Pedro, Lisboa Occidental, Officina de Manoel Fernandes Da Costa, 1736.

B.N.L.: L - 17957 P.

B.P.M.P.: K - 5 - 113

56. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados do Desengano contra o profundo sono do esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que durão as vaidades do mundo, e o poder das divinas inspiraçoens*, escritas por Leonarda Gil da Gama natural da Serra de Cintra, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, 1736.

B.A.: 101 - I - 54

B.G.U.C.: RB - 18 - 11.

B.N.M.: 3/ 34770

57. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Décima*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados do Desengano contra o profundo sono do esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que durão as vaidades do mundo, e o poder das divinas inspiraçoens*, escritas por Leonarda Gil da Gama natural da Serra de Cintra, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, 1736.

Incipit: Suspende Apollo su canto,

Explicit: Nô es prodigio, es natural.

B.A.: 101 - I - 54

B.G.U.C.: RB - 18 - 11.

B.N.M.: 3/ 34770

58. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Oitava*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados do Desengano contra o profundo sono do esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que durão as vaidades do mundo, e o poder das divinas inspiraçoens*, escritas por Leonarda Gil da Gama natural da Serra de Cintra, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, 1736.

Incipit: Quando a solio mais alto remontada

Explicit: Que por só digna della a ti te aclama

B.A.: 101 - I - 54

B.G.U.C.: RB - 18 - 11.

B.N.M.: 3/ 34770

59. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Sonetos*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados do Desengano contra o profundo sono do esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que durão as vaidades*

do mundo, e o poder das divinas inspiçoes, escritas por Leonarda Gil da Gama natural da Serra de Cintra, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, 1736.

Incipit: Lusitana Mincerva, el aplaudirte
Explicit: Si de un sexo es imbidia, al otro es gloria.
Incipit: Unica Fenix, cuyo entendimiento
Explicit: Laureles ciña, y alabaças cante.
 B.A.: 101 - I - 54
 B.G.U.C.: RB - 18 - 11.
 B.N.M.: 3/ 34770

60. SOUZA, D. Mexia Magdalena do Amaral, e - *Soneto* Por D. Mexia Magdalena do Amaral, e Souza educanda no Convento de S. Joaõ de Setuval, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados do Desengano contra o profundo sono do esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que durão as vaidades do mundo, e o poder das divinas inspiçoes*, escritas por Leonarda Gil da Gama natural da Serra de Cintra, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, 1736.

Incipit: Hade exceder os termos da memoria,
Explicit: Deve ser vossa voz da eternidade.
 B.A.: 101 - I - 54
 B.G.U.C.: RB - 18 - 11.
 B.N.M.: 3/ 34770

1737

61. ARCHANGELA MARIA DA ASSUMPÇÃO, Soror - *Festivo Applauso Em Que Huma Religiosa Como Pastora, E os Anjos Como Musicos, No Convento de N. Senhora da Conceiçao das Religiosas da Senhora Santa Brigida, no sitio de Marvilla, celebraraõ o Nascimento do Menino Jesu*. Por Soror Archangela Maria Da Assumpçam. Dado à Estampa, com as Notas, por hum seu Obrigado, Lisboa Occidental, Joseph Antonio Da Sylva, Impressor da Academia Real, 1737.

B.N.L.: L. 2161 A.; L. 652 ²⁹ V.; L. 2459 V.; L. 3306 A.

1738

62. CÉU, Soror Maria do - *Aves Illustradas Em Avisos Para As Religiosas servirem os officios dos seus Mosteiros*. Sua verdadeira Autora A.M.R.M. Maria do Ceo, Religiosa, e duas vezes Abbadessa no religiosissimo Mosteiro da Esperança de Lisboa Occidental da Provincia de Portugal. Dado ao Prelo pela diligencia de Joseph Francisco de Baluceato, natural da antiga Escocia, e Catholico Romano, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca, 1738.

B.A.: 103 - IV - .56
 B.G.U.C.: 094,5 «17»
 B.N.L.: R. 12265 P.

1739

63. GLÓRIA, Madalena da - *Brados Do Desengano Contra O Profundo Sono do Esquecimento. II Parte*. Escrita Por Leonarda Gil Da Gama, Natural da Serra de

Cintra, Lisboa Occidental, Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta, debaixo da protecção dos Patriarchas S. Domingos, e S. Francisco, 1739.

B.A.C.: E - 566- 4²

B.N.L.: TR. 6315² P.

B.P.M.P.: L - 10 - 119

64. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Romance Em louvor de Leonarda Gil da Gama Autora deste Livro*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados Do Desengano Contra O Profundo Sono do Esquecimento. II Parte*. Escrita Por Leonarda Gil da Gama, Natural da Serra de Cintra, Lisboa Occidental, Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta, debaixo da protecção dos Patriarchas S. Domingos, e S. Francisco, 1739.

Incipit: Nueva Pallas, cuyo nombre,

Explicit: Otro al tuyo semejante.

B.A.C.: E - 566- 4²

B.N.L.: TR. 6315² P.

B.P.M.P.: L - 10 - 119

65. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Soneto Em louvor da Senhora Leonarda Gil da Gama escrevendo o livro dos Brados do Desengano*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados Do Desengano Contra O Profundo Sono do Esquecimento. II Parte*. Escrita Por Leonarda Gil da Gama, Natural da Serra de Cintra, Lisboa Occidental, Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta, debaixo da protecção dos Patriarchas S. Domingos, e S. Francisco, 1739.

Incipit: Suspende manda, por ouvir teus brados,

Explicit: Acha a gloria de todas nesta idade.

B.A.C.: E - 566- 4²

B.N.L.: TR. 6315² P.

B.P.M.P.: L - 10 - 119

66. VISITAÇÃO, Soror Maria Inácia da - *Clara Illustrada em nove Epithetos da vida da mais esclarecida luz de Assis, Primogenita de S. Francisco, Fundadora da sua sagrada Ordem para o exercicio da sua Novena*, Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Rainha nossa Senhora, 1739.

Inocência, vol XVI, p. 356; *Machado*, vol. III, p. 425.

1740

67. CÉU, Soror Maria do - *Triunfo Do Rosario Repartido Em Sinco Autos do mesmo muito devotos, e divertidos, pelas singulares idéas, com que os compoz A Muito Reverenda Madre Maria Do Ceo, Religiosa, e duas vezes Abbadessa do Religiosissimo Mosteiro da Esperança de Lisboa da Provincia de Portugal*, Dado a estampa pelo costumado zelo, com que já mandou imprimir os outros tomos o P. Francisco Da Costa, do habito de S. Pedro; e à sua custa, Lisboa Occidental, Offic. de Miguel Manescal Da Costa, Impressor do Santo Officio, 1740.

B.A. - 57-I-28

B.N.L.: FA - 1363

B.P.M.P. - K - 5 - 113

B.G.U.C.: 4 - 1 - 5 - 9

1741

68. CÉU, Soror Maria do - *Enganos Do Bosque, Desenganos Do Rio*, Primeira, e Segunda Parte. Autora A M. R. Madre Maria Do Ceo, Religiosa, E Duas Vezes Abbadessa Do Religiosissimo Mosteiro das Senhoras da Esperança da Provincia de Portugal. Oitavo Tomo. Offerecido Ao M. R. Padre Mestre Fr. Lourenço De Lancastro, & c. Pela costumada diligencia, e grande zelo do P. Francisco Da Costa, Do Habito de S. Pedro, o qual ja tem dado ao Prelo varios Tomos das obras da mesma Autora, e todos à sua custa, Lisboa Occidental, Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741.

B.A.: 57 - I - 26

B. N.L.: R - 22563 P.

B.P.M. P.: K - 5 - 64

Nota: Esta obra contém ainda:

Representacion De S. Alexo, Intitulada Mayor Fineza De Amor

Alegoria Poetica A S. Alexo Intitulada Las Lagrimas De Roma.

Acto Alegorico A S. Alexo, Intitulado Amor Es Fé.

Novena De S. Alexo

Elogio A S. Alexo

Adagios

1742

69. CAETANA, D. Helena Josefa - *Romance Heroico Hendecasyllabo Que Em Applauso Da Dignissima Senhora Abbadessa Do Real Mosteiro De Santa Maria De Almoester A Senhora D. Maria Gorgel Do Amaral. Offerece sua mais affectuosa subdita D. Helena Josefa Caetana, in Parnaso Festivo Que Em Applauso Da Eleiçam, Da Preclarissima Senhora D. Maria Isabel Gorgel Do Amaral, Na Dignidade, E Cargo De Abbadessa Do Real Mosteiro De Santa Maria De Almoester*, D. V. e C. D. F. M. S., Lisboa, Officina Joaquiniana da Musica de D. Bernardo Fernandez Gayo, 1742, pp. 3 - 7.

Incipit: Agora, Sacra Euterpe, o plectro ardête

Explicit: Que a fé do peito em chammas eterniza.

B. G. U. C.: Miscelânea volume V, nº 125 e 130

70. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Orbe Celeste Adornado De Brilhantes Estrelas, E dois ramilhetes: Hum colhido pela consideração, outro pelo divertimento*. Dedicado á Ilustrissima Senhora D. Joana Tereza De Noronha E Napoles. Autora Leonarda Gil Da Gama, Lisboa, Oficina de Pedro Ferreira, Impressor da Rainha N.S. 1742.

B.A.C.: E - 501 - 27

B.G.U.C.: 1 - 2 - 1 - 15; 4A - 2 - 26 - 25

B.N.L.: L. 25853 P; L. 24441 P.; R. 15837 P.; R. 2514 P.

1743

71. CÉU, Soror Maria do - *Outava ao mesmo assumpto*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oraçam Academica, Panegyrica, Historica, Encomiastica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e*

muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes. Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prègador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvareense, 1743.

Incipi: Sois Rachel na belleza, e mais fermoza

Explicit: Sois vos, e sendo vós, sois mais que tudo.

B.P.B.: L. 468 V.

72. CÉU, Soror Maria do - *Soneto Ao bello Retrato da inimitavel Senhora D. Maria Thereza de Austria no seu Imperio, valor, e fermozura*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oraçam Academica, Panegyrica, Historica, Encomiastica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes.* Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prègador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvareense, 1743.

Incipit: Heroína Real nunca vencida

Explicit: Só sendo duas foreis imitada.

B.P.B.: L. 468 V.

73. GLÓRIA, Soror Margarida Eufémia da - *Soneto de D. Margarida Eufemia da Gloria Religioza do Mosteiro da Esperança Em louvor do famozo, e valerozo Retrato da Victorioza, e poderoza Rainha de Hungria*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oraçam Academica, Panegyrica, Historica, Encomiastica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes.* Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga dD Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no

Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prêgador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvarense, 1743.

Incipit: Forte Pallas, Simyramis famoza,

Explicit: Os Polos enche, quando o Céu asusta.

B.P.B.: L. 468 V.

Tratar-se-á de um erro na transcrição do nome de Soror Madalena da Glória (que, como se sabe, era Madalena Eufémia da Glória e foi religiosa professa do mesmo Mosteiro da Esperança) ou estaremos diante de uma religiosa efectivamente chamada Margarida Eufémia da Glória, mas de quem, actualmente, não possuímos informações?

74. GLÓRIA, Soror Margarida Eufémia da - *Soneto Em louvor, e applauzo da esclarecida, e valeroza Senhora Rainha de Hungria*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oraçam Academica, Panegyrica, Historica, Encomiastica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes*. Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prêgador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvarense, 1743.

Incipit: Este braço Real, a quem o fado,

Explicit: Da Fenix lograreis mais justa a conta.

B.P.B.: L. 468 V.

Ver nota ao número anterior.

75. NÁPOLES, D. Joanna Teresa de Noronha, e - *Soneto Em applauzo dos continuos triumphos, e merecidos Lauros da victorioza Senhora Rainha de Hungria*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oraçam Academica, Panegyrica, Historica, Encomiastica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes*. Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prêgador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvarense, 1743.

Incipit: Vence, triunfa, impera mais famoza

Explicit: Que aos teos merecimentos só se ajusta.

B.P.B.: L. 468 V.

76. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Expressoens De Hum Devoto Arrependimento á Imagem De Christo Crucificado, Que se venera no Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa, E Offerecido á Immaculada, E Sempre Virgem S. N. Da Conceição Da Mesma Villa*, Por sua humilde devota Soror Thomazia Caetana De Santa Maria, Religiosa professa no mesmo Convento, e natural da Cidade de Lisboa, Lisboa, Officina Alvarense, 1743, fl. 1-6.

Incipit: Querido Esposo, bem meu,

Explicit: por vossa Paixaõ bemdita

B. G. U. C.: Miscelânea vol. 4, nº 105.

77. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto Em louvor da rara fermozura, e varonis açoins da Augustissima Senhora D. Maria Thereza de Austria, Rainha de Hungria, e Bohemia*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oraçam Academica, Panegyrica, Historica, Encomiastica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes*. Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prègador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvarense, 1743.

Incipit: Rainha Augusta, e astro rutilante

Explicit: Nas armas, e valor filha de Marte.

B.P.B.: L.468 V.

78. SILVA, D Teresa Ludovica Febrónia Roza da - *Epigrama. Terceiro, e ultimo modo de louvar*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oraçam Academica, Panegyrica, Historica, Encomiastica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes*. Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prègador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvarense, 1743.

Incipit: Si te terruerat, generosa Theresia, Galus,

Explicit: Illius facta es tu petra, rodat ubi.

B.P.B.: L. 468 V.

79. SILVA, Soror Teresa Ludovica Febrónia Roza da - *Epílogo. Segundo modo de louvor*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oração Acadêmica, Panegyrica, Historica, Encomiástica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes.* Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prêgador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvarese, 1743.

Incipit: Quem nas vidas morte talha?

Explicit: Batalha, Valor, e Gloria.

B.P.B.: L. 468 V.

80. SILVA, Soror Teresa Ludovica Febrónia Rosa da - *Soneto. Primeiro modo de louvor. A Augustissima Senhora D. Maria Thereza Amelia Christina Walburga de Austria Rainha, de Hungria, e Bohemia alludindo ao seu Retrato, se elogia nelle a sua fermozura, e nella o valor das armas*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oração Acadêmica, Panegyrica, Historica, Encomiástica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes.* Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prêgador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvarese, 1743.

Incipit: Rainha Augusta, Pallas portentoza,

Explicit: Hum Céu será na terra eternizado.

B.P.B.: L. 468 V.

81. SILVEIRA, Soror Maria Joana da - *Soneto A fermoza, e poderosa Senhora Rainha de Hungria admirada no seu Retrato De D. Maria Joana da Silveira Religioza do Mosteiro da Esperança de Lisboa*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oração Acadêmica, Panegyrica, Historica, Encomiástica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos*

milhores engenhos Portuguezes. Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prêgador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvareense, 1743.

Incipit: Heroica Dea, Venus sublimada

Explicit: Com o raro esplendor da fermozura.

B.P.B.: L. 468 V.

82. SOUZA, Soror Joana Teodora de - *Romance Ao bellissimo , e incomparavel Retrato da Serenissima, e Augustissima Senhora D. Maria Thereza de Austria Rainha de Hungria de D. Joana Theodora de Souza Religioza no Convento da Roza de Lisboa*, in CUNHA, Frei Francisco da - *Oraçam Academica, Panegyrica, Historica, Encomiastica, Profano-Sacra. Que Pelos Felices Succesos, E Victoriosas Armas Da Augustissima, e Serenissima Rainha de Hungria, e Bohemia, & c. Com a discripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas victorias do Panáro, e Meno; adornada de varias Poezias, e muntos versos dos milhores engenhos Portuguezes. Consagra, Tributa, E Offerese á mesma Soberana Senhora D. Maria Thereza Augusta, Christina, Amélia, Walburga De Austria Seu mayor Empenhado, e no affecto menor subdito. O M. Frei Francisco Da Cunha Augustiniano, Lente Jubilado Na Sagrada Theologia, ExPrior Do Convento de S. Agostinho de Leiria, e de N. S. de Penha de França de Lisboa, Discreto do Capitulo Geral da sua Provincia de Portugal em Perugia, e Procurador da mesma Provincia na Curia de Roma, Vigario Provincial dos Conventos da sua Ordem no Reino do Algarve; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e Prêgador da Capella Real da Bemposta, Lisboa, Officina Alvareense, 1743.*

Incipit: Beleza incomprehensivel,

Explicit: E a suspenção de aplauzo.

B.P.B.: L. 468 V.

1744

83. ANÓNIMA - *Decimas á Exc. Autora occultando o seu nome. De hũa Religiosa de S. Monic. (sic) de Lisboa*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Aguia Real, Fenix abrazado, Pelicano amante, Historia panegyrica, e Vida prodigioza do inclito Patriarca, que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo De Grande, S. Agostinho. Dedicada A SS. Virgem Maria Senhora Nossa Com o Titulo de S.ra Da Graça. Escrita Por Leonarda Gil Da Gama Natural da Serra de Cintra, Lisboa, Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta na Calçada do Collegio da Companhia de Jesus defronte do Templo de S. Domingos, 1744.*

Incipit: Quando outro nome fingís,

Explicit: Dando-lhe na posse a Gloria.

B.A.C.: E - 490 - 7

B.G.U.C.: 1-(1)-4-22

B.N.L.: H.G. 3464 P.; R. 6412 V.; R. 6497 V.

84. ANÓNIMA - *Soneto Aludiendo al titulo de la Obra: Aguia Real, Fenix abrazado, Pelicano amante. De huma Religiosa de Odivellas*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Aguia Real, Fenix Abrazado, Pelicano Amante, Historia panegyrica, e Vida prodigioza do inclito Patriarca, que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo De Grande, S. Agostinho*. Dedicada A SS. Virgem Maria Senhora Nossa Com o Titulo de S.ra Da Graça. Escrita Por Leonarda Gil Da Gama Natural da Serra de Cintra, Lisboa, Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta na Calçada do Collegio da Companhia de Jesus defronte do Templo de S. Domingos, 1744.

Incipit: Por mas docta Region de auras suaves

Explicit: Mas tu fama en sus rayos eternizas.

B.A.C.: E - 490 - 7

B.G.U.C.: 1-(1)-4-22

B.N.L.: H.G. 3464 P.; R. 6412 V.; R. 6497 V.

85. CÉU, Soror Maria do - *Obras Varias, Y Admirables De La Madre Maria Do Ceo, Religiosa Francisca, y Abadesa del Convento de la Esperanza de Lisboa: Correjidas de los muchos defectos de la edicion Portuguesa, è ilustradas con breves Notas Por El Doct. D. Fernando da Settien Calderon de la Barca: Y Dedicadas A La Excelentissima Señora Duquesa de Medina-Coeli, & c., Tomo I, Madrid, Antonio Marin, 1744.*

B.N.M.: 3/46244-5

B.M.L.: 12230 a. 16

B.P.B.: R - 5106 A.

86. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Aguia Real, Fenix abrazado, Pelicano amante, Historia panegyrica, e Vida prodigioza do inclito Patriarca, que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo De Grande, S. Agostinho*. Dedicada A SS. Virgem Maria Senhora Nossa Com o Titulo de S.ra Da Graça. Escrita Por Leonarda Gil Da Gama Natural da Serra de Cintra, Lisboa, Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta na Calçada do Collegio da Companhia de Jesus defronte do Templo de S. Domingos, 1744.

B.A.C.: E - 490 - 7

B.G.U.C.: 1-(1)-4-22

B.N.L.: H.G. 3464 P.; R. 6412 V.; R. 6497 V.

87. MELO, D. Filippa Xavier de - *Soneto Ao Mesmo Assumpto [Em loor da Autora], De D. Filippa Xavier de Mello, Religiosa no Convento do Salvador de Lisboa*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Aguia Real, Fenix abrazado, Pelicano amante, Historia panegyrica, e Vida prodigioza do inclito Patriarca, que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo De Grande, S. Agostinho*. Dedicada A SS. Virgem Maria Senhora Nossa Com o Titulo de S.ra Da Graça. Escrita Por Leonarda Gil Da Gama Natural da Serra de Cintra, Lisboa, Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta na Calçada do Collegio da Companhia de Jesus defronte do Templo de S. Domingos, 1744.

Incipit: Com razão singular, fôrma eloquente

Explicit: Em que reyna, em que vive, em que se inflamma.

B.A.C.: E - 490 - 7

B.G.U.C.: 1-(1)-4-22

B.N.L.: H.G. 3464 P.; R. 6412 V.; R. 6497 V.

88. NÁPOLES, D. Joana Teresa de Noronha, e - *Epigramma*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Aguia Real, Fenix abrazado, Pelicano amante, Historia panegyrica, e Vida prodigioza do inclito Patriarca, que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo De Grande, S. Agostinho*. Dedicada A SS. Virgem Maria Senhora Nossa Com o Titulo de S.ra Da Graça. Escrita Por Leonarda Gil Da Gama Natural da Serra de Cintra, Lisboa, Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta na Calçada do Collegio da Companhia de Jesus defronte do Templo de S. Domingos, 1744.

Incipit: Ut volucrum Regina, Jovis praeclara satelles

Explicit: Aurelii scribens maxima facta sacri.

B.A.C.: E - 490 - 7

B.G.U.C.: 1-(1)-4-22

B.N.L.: H.G. 3464 P.; R. 6412 V.; R. 6497 V.

89. NÁPOLES, D. Joana Teresa de Noronha, e - *Soneto Em loor de la Autora. De D. Joanna Thereza de Noronha, e Napoles*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Aguia Real, Fenix abrazado, Pelicano amante, Historia panegyrica, e Vida prodigioza do inclito Patriarca, que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo De Grande, S. Agostinho*. Dedicada A SS. Virgem Maria Senhora Nossa Com o Titulo de S.ra Da Graça. Escrita Por Leonarda Gil Da Gama Natural da Serra de Cintra, Lisboa, Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta na Calçada do Collegio da Companhia de Jesus defronte do Templo de S. Domingos, 1744.

Incipit: En elevado buelo, altiva ufana,

Explicit: Aguila Regia solo Magdalena.

B.A.C.: E - 490 - 7

B.G.U.C.: 1-(1)-4-22

B.N.L.: H.G. 3464 P.; R. 6412 V.; R. 6497 V.

90. NÁPOLES, D. Joana Teresa de Noronha, e - *Soneto Ao mesmo assumpto. Da mesma Autora*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Aguia Real, Fenix abrazado, Pelicano amante, Historia panegyrica, e Vida prodigioza do inclito Patriarca, que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo De Grande, S. Agostinho*. Dedicada A SS. Virgem Maria Senhora Nossa Com o Titulo de S.ra Da Graça. Escrita Por Leonarda Gil Da Gama Natural da Serra de Cintra, Lisboa, Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta na Calçada do Collegio da Companhia de Jesus defronte do Templo de S. Domingos, 1744.

Incipit: Gloria da Lusitania, Aguia elevada

Explicit: As de Agostinho tu melhor entóas.

B.A.C.: E - 490 - 7

B.G.U.C.: 1-(1)-4-22

B.N.L.: H.G. 3464 P.; R. 6412 V.; R. 6497 V.

91. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto*, in *Obzequio Funebre E Particular á Saudosa Memoria Do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier José de Menezes, Quarto Conde Da Ericeira, Do Conselho de Sua Magestade, e seu Conselheiro de Guerra, Mestre de Campo General dos seus Exercitos, Deputado da Junta dos Trez Estados, Director, e Censor da Academia dos Arcades de Roma, e da Sociedade Real de Londres, &c.* I Parte Das Obras deste

Obzequio, dadas á luz por Jozé Da Silva Da Natividade, Lisboa, Officina de Jozé da Silva da Natividade, 1744.

Incipit: Fatal execuçam, golpe violento

Explicit: Nam morreo, vive sim na eterna gloria.

B.G.U.C.: Miscelânea volume CLXXXIX, nº 3263.

1745

92. S. PEDRO, Maria Madalena de. - *Notícias Fielmente Relatadas Dos Custosos meynos por onde veyo a este Reino de Portugal a Religião Brigitana que se intitula a Ordem de S. Salvador, e da Prodigiosa Fundação e milagrosos augmentos deste Convento de N.S. da Conceição de Marvilla [...]; e se seguem varias Relações das virtudes, e boa opiniaõ, com que nele falecêraõ algumas Religiosas e insignes Benfeitoras.* Dadas á luz, e offerecidas Ao Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomaz I. Cardeal Patriarca de Lisboa [...] Pela Madre Soror Marianna Josefa da Gloria, ambas religiosas do mesmo Mosteiro, Lisboa, Miguel Manescal da Costa, 1745.

B.P.B.: Res. 579 V.

1746

93. CÉU, Soror Violante do - *Canção A D. Joaõ Mascarenhas De Lencastre, Concorrendo para a festa do Bautista,* in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes,* Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 419-420.

Incipit: Illustre presunção do sangue illustre.

Explicit: Hum o mayor do ceo, outro da terra.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L.542-46 A

94. CÉU, Soror Violante do - *Canção Ao Padre Fr. Diniz De Lancastre, Prégando o Mandato no Convento do Sacramento,* in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes,* Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 416-419.

Incipit: Se igual á suspenção fora a sciencia

Explicit: Merito a causa, se delicto o effeito.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

95. CÉU, Soror Violante do - *Cançam á Morte De Fr. Manoel Fagundes, Ministro Da Trindade, Em nome de huma sua irmã,* in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes,* Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De

Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 426-428.

Incipit: Se quem vive no Ceo, se quem na terra,

Explicit: A vida aborrecida, a morte amada.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L.542-46 A

96. CÉU, Soror Violante do - *Cancion A la muerte de Lope de Vega Carpio*, in *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores, Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 383-385.

Incipit: Si credito, si gloria

Explicit: Astro será, que discricion influya.

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

97. CÉU, Soror Violante do - *Cancion A la Señora D. Mariana de Noroña*, in *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores, Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 379-383.

Incipit: Sembrar en agua, edificar en viento,

Explicit: Aras, y culto erija el mismo Apolo.

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

98. CÉU, Soror Violante do - *Cancion De Soror Violante Do Ceo, Al Illustrissimo Señor Alexandre Castracani, Obispo de Nicastro, Y Colector en Portugal*, in *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadao Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores, Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, p. 376-378.

Incipit:. Si en el mayor placer es justo el canto,

Explicit: A mi nombre feliz eterna gloria.

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

99. CÉU, Soror Violante do - *Cancion Ao Padre Fr. Antonio de Castro, Prégando do Bautista*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo.

Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 421-423.

Incipit: Si para exagerar tu entendimiento,

Explicit: Pues mas luz le dará tu nombre Castro.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L.542-46 A

100. CÉU, Soror Violante do - *Cancion Ao Padre Fr. Domingos De Santo Thomas, Prégando do Desagravo de Christo Sacramentado pelo caso de Santa Engracia*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 423-426.

Incipit: Aquella suspension tan bien nacida,

Explicit: Alabar un ingenio tan divino.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L.542-46 A

101. CÉU, Soror Violante do - *Decima A Diogo Ferreira De Figueiroa, Pelo seu livro Theatro da mayor gloria Portugueza*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 431.

Incipit: Sois artifice, e figura

Explicit: Suspende representada.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L.542-46 A

102. CÉU, Soror Violante do - *Decima A hum Doutor, que chamou à Authora em huns versos, que lhe fez: Viola flor, e instrumento*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 433.

Incipit: Contradizer a hum Doutor

Explicit: Pois nenhum me ha de colher.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L.542-46 A

103. CÉU, Soror Violante do - *Decima A Jorge Da Camara Em Louvor das suas Fabulas*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo.

Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 429.

Incipit: Se com fingidas deidades

Explicit: Vos quer a vós fabuloso.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L.542-46 A

104. CÉU, Soror Violante do - *Decima Ao Conde Dos Arcos Descrevendo em verso a morte de huma borboleta*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 430.

Incipit: Ave, que tuvo tal suerte,

Explicit: Quisicira ser mariposa.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L.542-46 A

105. CÉU, Soror Violante do - *Decima á Senhora D. Maria De Lima, Pedindo-lhe huns reposteiros*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 432.

Incipit: Quer a Sacristãa da Rosa,

Explicit: Me queirais dar reposteiros.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L.542-46 A

106. [CÉU, Soror Violante do] - *Décimas* in «Poesias Varias De Hum Anonymo», *A Fenix Renascida, ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joaõ De Almeyda E Portugal, Conde de Assumar, Dos Conselhos de Estado, e Guerra, &c., III Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 435-436.

Incipit: Coração basta o sofrido,

Explicit: Quer já morrer de esquecida.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

107. CÉU, Soror Violante do - *Decimas A D. Leonardo De S. Joseph, Conego Regular*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo.

Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 435-436.

Incipit: Vosso nome soberano,

Explicit: Em poucos annos de humano.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

108. CÉU, Soror Violante do - *Decimas á eleição de hum Prior de S. Domingos*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 434-435.

Incipit: Tem-me taõ desvanecida

Explicit: Mas sabey, que estou contente.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

109. [CÉU, Soror Violante do] - *Glosa*, in «Poesias Varias De Hum Anonymo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*: Dedicadas ao Excellentissimo Senhor D. Joam De Almeyda, E Portugal Conde De Assumar, Dos Conselhos de Estado, e Guerra, &c., III Tomo, Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereyra da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, pp. 437-438.

Incipit: He tal a causa, que amor

Explicit: Que sejais desesperados.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

110. [CÉU, Soror Violante do] - *Madrigal*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p.402.

Incipit: Amor este desvelo,

Explicit: Que con otra occasion soñar dormiendo.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

111. [CÉU, Soror Violante do] - *Madrigal*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 401-402.

Incipit: Em fim fenece o dia,

Explicit: Pois eu a não perdi na despedida.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

112. [CÉU, Soror Violante do] - *Madrigal*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 405.

Incipit: Por affeitar enganãos,

Explicit: Que a Filena Salicio pertendia.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

113. [CÉU, Soror Violante do] - *Madrigal*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 403.

Incipit: Que importa que la muerte

Explicit: Se atreva a lo immortal, y mate el alma.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

114. [CÉU, Soror Violante do] - *Madrigal*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 404.

Incipit: Si esféra soy del fuego,

Explicit: Mas vituperios nó de amante fria.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

115. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 387-389.

Incipit: Acabe ya con la vida

Explicit: Porque muera de amor, nó de silencio.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

116. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c, I Tomo. Segunda vez impresso, e

acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 409-411.

Incipit: Amada prenda del alma,

Explicit: Laços para el coraçon.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

117. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c, I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 420-422.

Incipit: Ayrada Celia con Lauro

Explicit: Crece mi fuego.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

118. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 398-400.

Incipit: Bueives la fineza culpa,

Explicit: Y yo tambien advertida.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

119. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Romances Varios De Huma Poetiza anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo acrescenta-o com varias obras de alguns Authores, Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 427-430.

Incipit: Cahido haveis en el laço,

Explicit: Que nó perdida.

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

120 [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 394-396.

Incipit: Como pensaré Salicio,

Explicit: Con lo que es poco se alegra.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

121. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c, I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 428-430.

Incipit: Coraçõ, pues os maltratan,

Explicit: Que adonde reina amor, no manda el brio.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

122. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 397-398.

Incipit: Dulce Oraculo del alma,

Explicit: Que nó despues de favores.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

123. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 389-394.

Incipit: Es la causa de mi llanto,

Explicit: Si seguiré resoluta.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

124. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c, I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 422-425.

Incipit: Façamos pazes eternas,

Explicit: Como te déstes venturas.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

125. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c, I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescen-

tado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 411-412.

Incipit: Huid de amor, zagalejas,

Explicit: Deste traidor lo cruel.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

126. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c, I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 412-414.

Incipit: La falsedad de tu pecho

Explicit: Porque assi pagues tus culpas.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

127. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Romances Varios De Huma Poetiza anonyma», *A Fenis Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores, Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 421-423.

Incipit: Lagrimas, que mudamente

Explicit: Piedad, que mucro de amor.

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

128. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Romances Varios De Huma Poetiza anonyma», *A Fenis Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores, Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 416-418.

Incipit: Libertad, non tengais dueño

Explicit: Entonces le quiero más.

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

129. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Romances Varios De Huma Poetiza anonyma», *A Fenis Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores,

Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 413-415.

Incipit: Libertad, ya teneis dueño,

Explicit: Cante moriendo quien temiendo vive,

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

130. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Romances Varios De Huma Poetiza anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores, Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 425 - 427.

Incipit: Naõ trateis mais de offenderme,

Explicit: Se vivo de temeraria.

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

131. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c, I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 415-416.

Incipit: Oh cessen ya los remedios,

Explicit: Adquiriõ solo mentiras.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

132. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c, I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 425-428.

Incipit: Que avarienta de favores,

Explicit: Supo adorarte sin premio.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

133. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Romances Varios De Huma Poetiza anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores,

Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 418-420.

Incipit: Sentiendo ausencias de Lauro

Explicit: Fuego introduce en los vientos.

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

134. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Romances Varios De Huma Poetiza anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores, Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 412-413.

Incipit: Si mis dudas te entristecen,

Explicit: Ya siendo exemplo de todos.

B.A.: CP - XXII - 24

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

135. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 418-420.

Incipit: Si vivo en ti transformada.

Explicit: Si al blanco del alma tiras.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

136. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, &c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 416-418.

Incipit: Tocaõ al arma cuidados

Explicit: A quien pide favor a la firmeza.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

137. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in «Romances Varios De Huma Poetiza anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier De Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, & C. Publica-O Pereira Da Sylva. V Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores,

Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr., 1746, pp. 423-425.

Incipit: Zagales de aquestos montes,
Explicit: Penando vivo muerta, y muero viva.
 B.A.: CP - XXII - 24
 B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19
 B.P.B.: L. 542-46 A

138. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A La Muerte De La señora Duquesa De Aveiro*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 385.

Incipit: Aqui yase sin luz el Sol de Avero,
Explicit: Tambien es de tal Sol el Cielo oriente.
 B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19
 B.P.B.: L. 542-46 A

139. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto Dama Doliente, y quexosa*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 399.

Incipit: Aunque de mi salud el detrimento
Explicit: Basta ser por sentida eternizada.
 B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19
 B.P.B.: L. 542-46 A

140. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Una Amiga*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 387.

Incipit: Belisa el amistad es un thesoro
Explicit: Y esta, Belisa, en fin, la amistad mia.
 B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19
 B.P.B.: L. 542-46 A

141. CÉU, Soror Violante do - *Soneto Ao Mesmo Senhor D. Joaõ IV*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado

Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 389.

Incipit: Hum só pezar, Senhor, sente a vontade

Explicit: Que talvez o pareça algũa dellas.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

142. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Dona Marianna De Luna*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 384.

Incipit: Musas, que no jardim do Rey do dia

Explicit: Com o muro immortal da eternidade.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

143. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto Yendose La Sangre de una sangria*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 398.

Incipit: Oh, nó reprima, nó, piedad impia,

Explicit: Que al rigor de una offensa presumida.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

144. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A La Señora Condeça Da Vidiguera (sic) Vestida de pardo por la auzencia del Conde*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 383.

Incipit: Ostenta la mayor soberania

Explicit: En traje tan grossero amor tan fino.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

145. CÉU, Soror Violante do - *Soneto Ao Doutor Duarte Madeira Arraes*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e

acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 390.

Incipit: ó Tu, que opposto sempre á dura Parca

Explicit: Saiba dar a seu nome immortal vida.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

146. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Manoel De Faria Severim, Em louvor dos seus Discursos*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 392.

Incipit: Parar do pensamento o veloz curso,

Explicit: Obriga os estrangeiros escrevendo.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

147. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 400.

Incipit: Prendas de aquella diosa soberana

Explicit: Si vida no me dá para lograros!

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

148. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Antonio [...] De Macedo, Em louvor do seu livro das Excellencias de Portugal*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 391.

Incipit: Quando de Portugal las excelencias

Explicit: Quien duda es lo mayor oyrte. y verte.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

149. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto*, in «Poesias Varias De huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 407.

Incipit: Que dizis vós, indigno entêdimiêto,

Explicit: Entendimiento, voluntad, memoria.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

150. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A El Rey D. Joaõ IV*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 388.

Incipit: Que logras Portugal? Hũ Rey perfeito:

Explicit: Para ser mais capaz de tal Monarca.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

151. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 406.

Incipit: Quem depois de alcançar o que pertende,

Explicit: Tem por premio melhor este escarmẽto.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

152. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 405.

Incipit: Que suspensaõ, que enleyo, que cuidado

Explicit: Basta menos rigor, naõ rigor tanto.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

153. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto A Huma Ausencia*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 402.

Incipit: Quien dize que la ausencia es homicida

Explicit: Es no rendir la vida a tal ausencia.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

154. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto Ao Amado Ausente*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez

impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 404.

Incipit: Se apartada do corpo a doce vida,

Explicit: Que he porque sinta a morte de tal vida.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

155. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 408.

Incipit: Se por não me lembrar de hũ cocodrilo,

Explicit: A lembrança menor de hum fementido.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

156. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto A Hum Desengano*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 403.

Incipit: Será brando o rigor, firme a mudança

Explicit: Antes que vosso amor meu peito vença.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

157. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A La Señora Condeça De Penaguian*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisboa», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 386.

Incipit: Si como admiro en vós, lo que en vós miro,

Explicit: Acredita el ingenio conociendo.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

158. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto A Huma Ausencia*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e acrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 396.

Incipit: Vida que não acaba de acabarse,

Explicit: He só viva ao pezar, ao gosto morta.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

159. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto*, in «Poesias Varias De Huma Poetisa Anonyma», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença, Conde De Vimioso, & c. I Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, p. 401.

Incipit: Yo tomaré la pluma, y de tus glorias

Explicit: Y que escribiendo yo, te de la vida.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

160. CÉU, Soror Violante do - *Sylva Ao Padre Antonio Vieira Pregando Do Nascimento De N. Senhora No Convento da Rosa*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado Por Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 413-416.

Incipit: Aspirar a louvar o incomprehensivel

Explicit: Que se ignorante sou, sou verdadeira.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

161. CÉU, Soror Violante do - *Sylva A El Rey D. Joaõ IV*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 406-412.

Incipit: Se para conseguir eterna gloria,

Explicit: Te invejará do Sol a propria esféra.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

162. CÉU, Soror Violante do - *Tercetos Ao P. Provincial Fr. Alvaro De Castro*, in «Poesias Varias De Soror Violante Do Ceo», *A Fenix Renascida, Ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes*. Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph De Portugal, Conde De Vimioso, &c. Primogenito Do Excellentissimo Senhor D. Francisco De Portugal, Marquez De Valença. II Tomo. Publica-O Mathias Pereira Da Sylva, Lisboa, Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1746, pp. 437-439.

Incipit: Se a tanta occupação tanto cuidado

Explicit: E dizey vós tambem: Viva o Bautista.

B.G.U.C.: RB - 13 - 15 a 19

B.P.B.: L. 542-46 A

1747

163. NÁPOLES, D. Joana Teresa de Noronha, e - *Novena Da Amabilissima Senhora De Monte Carmelo*, Composta por D. Joanna Thereza De Noronha, E Napoles,

Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S., 1747.
B.N.L.: R. 28079 ¹²P.

1749

164. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados Do Desengano Contra O Profundo Sono do Esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que duraõ as vaidades do mundo, e poder das divinas inspiraçoens*, Escritas Por Leonarda Gil Da Gama, Natural da Serra de Cintra, I Parte, Lisboa, Officina de Domingos Rodrigues, 1749.

B.A.C.: 566 - 4¹

B.N.L.: TR. 6315 P.

B.N.M.: 2/ 42688-9

165. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Reyno De Babylonia, Ganhado Pelas Armas Do Emyreo; Discurso Moral, Escrito Por Leonarda Gil Da Gama, Natural da Serra de Cintra*. Offerecido ao Senhor Francisco Ferreyra Da Sylva, Cavalleyro professo na Ordem de Christo, &c, Lisboa, Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N.S., 1749.

B.A.C.: E - 566 - 3

B.N.L.: L. 5199 A.; R. 3384 V.

B.P.M.P.: K - 12 - 25

166. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Décima*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados Do Desengano Contra O Profundo Sono do Esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que duraõ as vaidades do mundo, e poder das divinas inspiraçoens*, Escritas Por Leonarda Gil Da Gama, Natural da Serra de Cintra, I Parte, Lisboa, Officina de Domingos Rodrigues, 1749.

Incipit: Suspende Apollo su canto,

Explicit: Nô es prodigio, es natural.

B.A.C.: 566 - 4¹

B.N.L.: TR. 6315 P.

B.N.M.: 2/ 42688-9

167. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Oitava*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados Do Desengano Contra O Profundo Sono do Esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que duraõ as vaidades do mundo, e poder das divinas inspiraçoens*, Escritas Por Leonarda Gil Da Gama Natural da Serra de Cintra, I Parte, Lisboa, Officina de Domingos Rodrigues, 1749.

Incipit: Quando a solio mais alto remontada

Explicit: Que por só digna della a ti te acclama.

B.A.C.: 566 - 4¹

B.N.L.: TR. 6315 P.

B.N.M.: 2/ 42688-9

168. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Romance Endicasilabo*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Reyno De Babylonia, Ganhado Pelas Armas Do Emyreo; Discurso Moral, Escrito Por Leonarda Gil Da Gama, Natural da Serra de Cintra*, Offerecido ao Senhor Francisco Ferreura Da Sylva, Cavalleyro professo na

Ordem de Christo, &c., Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustíssima Rainha N.S., 1749.

Incipit: Outra vez temeraria a muza intenta
Explicit: Da Patria gloria só Leonarda sendo.
 B.A.C.: 566 - 4¹
 B.N.L.: TR. 6315 P.
 B.N.M.: 2/ 42688-9

169. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Soneto*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados Do Desengano Contra O Profundo Sono do Esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que duraõ as vaidades do mundo, e poder das divinas inspiraçoens*, Escritas Por Leonarda Gil Da Gama, Natural da Serra de Cintra, Lisboa, I Parte, Officina de Domingos Rodrigues, 1749.

Incipit: Lusitana Minerva, el aplaudirte
Explicit: Si de un sexo es imbidia, al otro es gloria.
 B.A.C.: 566 - 4¹
 B.N.L.: TR. 6315 P.
 B.N.M.: 2/ 42688-9

170. NORONHA, D. Joana Teresa de - *Soneto*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados Do Desengano Contra O Profundo Sono do Esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que duraõ as vaidades do mundo, e poder das divinas inspiraçoens*, Escritas Por Leonarda Gil Da Gama, Natural da Serra de Cintra, I Parte, Lisboa, Officina de Domingos Rodrigues, 1749.

Incipit: Unica Fenix, cuyo estendimiento
Explicit: Laureles cifa, y alabanças cante.
 B.A.C.: 566 - 4¹
 B.N.L.: TR. 6315 P.
 B.N.M.: 2/ 42688-9

171. SOUSA, D. Mexia Madalena do Amaral e - *Soneto*, in Preliminares de GLÓRIA, Soror Madalena da - *Brados Do Desengano Contra O Profundo Sono do Esquecimento, Em tres historias exemplares para melhor conhecerse o pouco, que duraõ as vaidades do mundo, e poder das divinas inspiraçoens*, Escritas Por Leonarda Gil Da Gama, Natural da Serra de Cintra, I Parte, Lisboa, Officina de Domingos Rodrigues, 1749.

Incipit: Hade exceder os termos da memoria.
Explicit: Deve ser vossa voz da eternidade.
 B.A.C.: 566 - 4¹
 B.N.L.: TR. 6315 P.
 B.N.M.: 3/ 1749

1750

172. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto e Glosa*, in *Culto Funebre À Memoria sempre saudosa Do Fidelissimo, Augusto, Magnifico, E Pio Monarcha O Senhor D. Joaõ V Rey De Portugal. Collecçaõ II*, Lisboa, Officina de Francisco

Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa, 1750, pp.48-53.

Soneto

Incipit: Já, oh Parca cruel, e destemida,

Explicit: Lá reina mais feliz na eterna Gloria.

Glosa

Incipit: Lograva Portugal por venturoso

Explicit: Lá reina mais feliz na eterna Gloria.

B.A.: 55 - IV - 40^o

173. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto e Gloza*, in *Gemidos Do Parnazo, E Demonstrações Penozas, Com Que Todas As Irmans Deidades proseguem o sentimento do mayor Monarcha do Universo Rey De Portugal O Senhor D. Joaõ V. Terceira Collecçam das vozes a taõ magoado assumpto*. Pela Madre Soror Thomazia Caetana de Santa Maria, Religiosa professa no Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa. Offerecidos Ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro, Lisboa, Jozé Da Sylva Da Natividade Impressor da Serenissima Casa, e Estado de Infantado, 1750, pp. 19-24.

Soneto

Incipit: Ja, oh Parca cruel, e destemida,

Explicit: Lá reina mais feliz na eterna Gloria.

Gloza

Incipit: Lograva Portugal por venturozo

Explicit: Lá reina mais feliz na eterna Gloria.

B.A.: 55 - IV - 5^o

1751

174. LACERDA, Soror Tomásia Maria Michaela de Loureiro e - *Obsequio Benedictino Para As Religiosas, E mais pessoas devotas tributarem todos os annos ao Gloriosissimo, e sèpre Illustrissimo Principe Dos Patriarchas S. Bento*, Pela Madre Soror Thomazia Maria Michaela de Loureiro e Lacerda, Religiosa Benedictina no Convento de Jesus da Cidade de Vizeu, Coimbra, Officina de Luiz Secco Ferreira, 1751.

B.N.L.: R. 30511 P.

1752

175. ANÓNIMA - *Soneto Por outra Religiosa desta mesma Comunidade, em louvor da Ven. Madre Sor Thereza Juliana*, in *Clamores Do Ceo Aos Corações Da Terra, Tomo primeiro: Na Relação Abbreviada Da Exemplar Vida, e Obras da Veneravel Esposa de Jesus Christo, A Muito Reverenda Senhora Sor Thereza Juliana De S. Boaventura, Religioza Do Muito Nobre Mosteiro De Santa Clara desta Cidade de Lisboa; e fallecida em dia de N. Senhora da Purificação 2. de Fevereiro do anno de 1750*. Composta Pelo Muito Reverendo Padre Mestre Francisco Xavier, Presbytero Theologo do habito de S. Pedro, e Confessor Primeiro das Religiozas Birgidas do Convento de N. Senhora da Conceição de Marvilla. E Dada á Luz Pela Madre Abbadessa do Mosteiro de Santa Clara desta mesma Cidade de Lisboa, Lisboa, Officina de Francisco Da Silva, 1752, p. 149.

Incipit: Presumir descrever taõ soberano

Explicit: Ser Aguia nos voos, Anjo na Pureza

B.N.L.: Trunc. 2786 P.

176. ANÓNIMA - *Soneto Expressam Da magoada Saudade de todo este Religiozo Claustro na morte desta Serva do Senhor, Por huma Religiosa desta mesma Comunidade*, in *Clamores Do Ceo Aos Coraçõens Da Terra, Tomo primeiro: Na Relaçãõ Abbreviada Da Exemplar Vida, e Obras da Veneravel Esposa de Jesus Christo, A Muito Reverenda Senhora Sor Thereza Juliana De S. Boaventura, Religioza Do Muito Nobre Mosteiro De Santa Clara desta Cidade de Lisboa; e fallecida em dia de N. Senhora da Purificaçãõ 2. de Fevereiro do anno de 1750.* Composta Pelo Muito Reverendo Padre Mestre Francisco Xavier, Presbytero Theologo do habito de S. Pedro, e Confessor Primeiro das Religiozas Birgidas do Convento de N. Senhora da Conceiçãõ de Marvilla. E Dada á Luz Pela Madre Abbadessa do Mosteiro de Santa Clara desta mesma Cidade de Lisboa, Lisboa, Officina de Francisco Da Silva, 1752, p. 149.

Incipit: Será em nós eterna a saudade,

Explicit: Naõ podem haver motivos para a magoa

B.N.L.: Trunc. 2786 P.

177. S. BOAVENTURA, Soror Thereza Juliana de - *Obras desta Serva do Senhor, in Clamores Do Ceo Aos Coraçõens Da Terra, Tomo primeiro: Na Relaçãõ Abbreviada Da Exemplar Vida, e Obras da Veneravel Esposa de Jesus Christo, A Muito Reverenda Senhora Sor Thereza Juliana De S. Boaventura, Religioza Do Muito Nobre Mosteiro De Santa Clara desta Cidade de Lisboa; e fallecida em dia de N. Senhora da Purificaçãõ 2. de Fevereiro do anno de 1750.* Composta Pelo Muito Reverendo Padre Mestre Francisco Xavier, Presbytero Theologo do habito de S. Pedro, e Confessor Primeiro das Religiozas Birgidas do Convento de N. Senhora da Conceiçãõ de Marvilla. E Dada á Luz Pela Madre Abbadessa do Mosteiro de Santa Clara desta mesma Cidade de Lisboa, Lisboa, Officina de Francisco Da Silva, 1752, pp. 145 - 241.

B.N.L.: Trunc. 2786 P.

1753

178. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Saudosas Expressoens De Hum Reverente, e obsequioso affecto Na sensivel morte do Desembargador Luiz Borges De Carvalho Cavalleyro Professo Na Ordem de Christo, Desembargador dos Aggravos, Juiz dos Cavalheiros, Ouvidor da Serenissima Casa de Bragança, Deputado da Mesa Prioral do Crato, e Conselheiro do Regio Conselho Ultramarino. Servindo todos estes empregos com pontual satisfaçãõ, rectidaõ, e zelo do serviço de Sua Magestade, que Deos guarde:* Compostas Por Soror Thomazia Caetana De Santa Maria, Religiosa professa no Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa, e natural desta Cidade de Lisboa. Dadas á luz por seu Pay Manoel De Mira Valladam Cirurgiam approvedo nesta Corte. Offerecidas Ao Senhor Rodrigo De Oliveira Braga, Familiar do Santo Officio, natural da Cidade de Braga, assistente nesta de Lisboa, Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Rainha N.S., 1753.

Soneto

Incipit: Já da Parca tyranna o rigor forte

Explicit: Dos Tribunaes humanos ao Divino.

Glossa

Incipit: Hum Heróe por insigne conhecido,

Explicit: Dos Tribunaes humanos ao Divino.

A.N.T.T.: R.M.C. n° 3492; B.G.U.C.: Miscelânea 189, n° 3269.

1754

179. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Sentidas Expressões De Hum Peito Magoado Na morte Do Eminentissimo Senhor D. Thomaz De Almeyda Cardeal Patriarcha primeiro de Lisboa &c..* Compostas Por Soror Thomazia Caetana De Santa Maria, Religiosa professa no Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa, e natural da Cidade de Lisboa. Dedicadas á Senhora Dona Maria Prospera De Menezes. Dadas á Luz Por Seu Pay Manoel De Mira Valladam Cirurgiaõ approvedo nesta Cidade, Lisboa, Offic. de Bernardo Antonio de Oliv., 1754.

Soneto:

Incipit: Sacrilego cruel atrevimento

Explicit: Os pobres sem refugio, nem amparo.

Glossa:

Incipit: Na pena sem igual, que lamentamos,

Explicit: Os pobres sem refugio, nem amparo.

A.N.T.T., R.M.C. n° 2758.

B.A.: 55 - II - 11⁵⁰

B.G.U.C. : Miscelânea volume CLXXXVII, n° 3245.

180. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Ultimas Expressoens De Portugal, Na Sentidissima Morte da Augustissima Rainha a Senhora D. Marianna De Austria,* Offerecidas á Paixaõ De Christo S. N. Em hum Soneto glossado pela Madre Soror Thomazia Caetana De Santa Maria, Religiosa Professa no Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa, natural desta Cidade. Dado á Luz Por Seu Pay Manoel De Mira Valadao, Cirurgiaõ approvedo nesta Corte, Lisboa, Officina do Doutor Manoel Alvarez Solano, 1754.

Soneto de Francisco da Cruz Pereira da Silva, e Campos.

Incipit: « Em funestos horrores convertida,»

Explicit: « Toda a gloria mayor da Magestade.»

Glossa de Soror Thomasia Caetana:

Incipit: «Ay doce, e amada Patria, que ternura,»

Explicit: «Toda a gloria mayor da Magestade.».

Trata-se de um texto que se estende ao longo de 14 oitavas, seguido de umas Decimas, em duas estrofes, intituladas «Da mesma Authora», cujo *Incipit* é «Em Portugal governou,» e o *Explicit* é: «Esse seguro Real.» e de um Soneto, cujo *Incipit* é: «Por isso, ó Patria minha, considera,» e o *Explicit* é: «Hun (sic) retrato fiel no Filho Augusto».

B.A.: 55 - IV - 4²

B.G.U.C.: Miscelânea n° 8, n° 186

1755

181. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Astro brillante en el Nuevo Mundo, fragante flor de el Paraiso.* Traducida de portugues en castellano por el R. P. Fr. Antonio del Riego [...] y la saca a la luz [...] D. Estevan de Roxas y Melo, Prebendado en propiedad de la Sta. Iglesia Cathedral de Manila, Hijo de la Ciudad de Lima, en el Reyno del Peru, Patria de la Gloriosa Santa, a quien como Paysano mas apasionado, y devoto la consagra, ofrece, y dedica, Manila, Collegio y Universidad de Santo Thomas, Thomas Adriano, 1755.

B.N.M.: R/ 32.899

182. JESUS MARIA, Soror Violante de - *Carta De D. Violante para a Madre Abbadessa deste Mosteiro,* in BELÉM, Frei Jerónimo de - *Chronica Serafica Da Santa*

Provincia Dos Algarves Da Regular Observancia De Nosso Serafico Padre S. Francisco. Parte Terceira. Em Que Se Trata Da Origem, Fundaçam, E Progressos do Real Mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, Com as vidas de seus Regios Fundadores, a Senhora Dona Leonor, mulher do Senhor D. Joaõ o II., e o nosso Patrono, O Serenissimo Rey D. Joaõ o III. Comprehende Juntamente As Vidas das Fundadoras, e mais Religiosas, que nelle florecêraõ em virtudes, com grande credito desta Casa, e das mais illustres de Portugal. Offerecida À Sempre Augusta Magestade do Fidelissimo Rey D. Jozé I. Nosso Senhor, Por Fr. Jeronymo De Belem, Indigno filho, Chronista, e Padre da mesma Provincia, Lisboa, Mosteiro De S. Vicente De Fóra, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima, 1755, pp. 204-205.
B.P.M.P.: G-9-31

183. JESUS MARIA, Soror Violante de - *Décima*, in BELÉM, Frei Jerónimo de - *Chronica Serafica Da Santa Provincia Dos Algarves Da Regular Observancia De Nosso Serafico Padre S. Francisco. Parte Terceira. Em Que Se Trata Da Origem, Fundaçam, E Progressos do Real Mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, Com as vidas de seus Regios Fundadores, a Senhora Dona Leonor, mulher do Senhor D. Joaõ o II., e o nosso Patrono, O Serenissimo Rey D. Joaõ o III. Comprehende Juntamente As Vidas das Fundadoras, e mais Religiosas, que nelle florecêraõ em virtudes, com grande credito desta Casa, e das mais illustres de Portugal.* Offerecida À Sempre Augusta Magestade do Fidelissimo Rey D. Jozé I. Nosso Senhor, Por Fr. Jeronymo De Belem, Indigno filho, Chronista, e Padre da mesma Provincia, Lisboa, Mosteiro De S. Vicente De Fóra, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima, 1755, pp. 233-234.

Incipit: Que es esto, Esposo querido,

Explicit: Si nõ Cruz asta la muerte.

184. JESUS MARIA, Soror Violante de - *Oitava*, in BELÉM, Frei Jerónimo de - *Chronica Serafica Da Santa Provincia Dos Algarves Da Regular Observancia De Nosso Serafico Padre S. Francisco. Parte Terceira. Em Que Se Trata Da Origem, Fundaçam, E Progressos do Real Mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, Com as vidas de seus Regios Fundadores, a Senhora Dona Leonor, mulher do Senhor D. Joaõ o II., e o nosso Patrono, O Serenissimo Rey D. Joaõ o III. Comprehende Juntamente As Vidas das Fundadoras, e mais Religiosas, que nelle florecêraõ em virtudes, com grande credito desta Casa, e das mais illustres de Portugal.* Offerecida À Sempre Augusta Magestade do Fidelissimo Rey D. Jozé I. Nosso Senhor, Por Fr. Jeronymo De Belem, Indigno filho, Chronista, e Padre da mesma Provincia, Lisboa, Mosteiro De S. Vicente De Fóra, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima, 1755, pp. 233.

Trata-se de uma composição feita, com toda a probabilidade, por volta de 1657.

Incipit: Ay, dulce Esposo, amante de mi vida,

Explicit: Porque mi hombro ya está ferido.

185. JESUS MARIA, Soror Violante de - *Oitavas*, in BELÉM, Frei Jerónimo de - *Chronica Serafica Da Santa Provincia Dos Algarves Da Regular Observancia De Nosso Serafico Padre S. Francisco. Parte Terceira. Em Que Se Trata Da Origem, Fundaçam, E Progressos do Real Mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, Com as vidas de seus Regios Fundadores, a Senhora Dona Leonor, mulher do Senhor*

D. Joaõ o II., e o nosso Patrono, O Serenissimo Rey D. Joaõ o III. Comprehende Juntamente As Vidas das Fundadoras, e mais Religiosas, que nelle florecêraõ em virtudes, com grande credito desta Casa, e das mais illustres de Portugal. Offerecida À Sempre Augusta Magestade do Fidelissimo Rey D. Jozé I. Nosso Senhor, Por Fr. Jeronymo De Belem, Indigno filho, Chronista, e Padre da mesma Provincia, Lisboa, Mosteiro De S. Vicente De Fóra, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima, 1755, p. 230-231.

Trata-se de uma composição feita, com toda a probabilidade, entre 1650 e 1659.

Incipit: Que tyrannia es esta, Esposo amado?

Explicit: Ya la vida, ò el juizio me faltára.

B.P.M.P.: G-9-31

186. JESUS MARIA, Soror Violante de - *Soneto*, in BELÉM, Frei Jerónimo de - *Chronica Serafica Da Santa Provincia Dos Algarves Da Regular Observancia De Nosso Serafico Padre S. Francisco. Parte Terceira. Em Que Se Trata Da Origem, Fundaçam, E Progressos do Real Mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, Com as vidas de seus Regios Fundadores, a Senhora Dona Leonor, mulher do Senhor D. Joaõ o II., e o nosso Patrono, O Serenissimo Rey D. Joaõ o III. Comprehende Juntamente As Vidas das Fundadoras, e mais Religiosas, que nelle florecêraõ em virtudes, com grande credito desta Casa, e das mais illustres de Portugal.* Offerecida À Sempre Augusta Magestade do Fidelissimo Rey D. Jozé I. Nosso Senhor, Por Fr. Jeronymo De Belem, Indigno filho, Chronista, e Padre da mesma Provincia, Lisboa, Mosteiro De S. Vicente De Fóra, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima, 1755, p. 232.

Trata-se de uma composição feita com toda a probabilidade entre 1650 e 1659.

Incipit: Agraviada, mi Dios, triste, y affligida,

Explicit: Que con razon me acaba esto dolor.

1756

187. ANÓNIMA - *Louvores Sagrados Ou Bemdito Carmelitano, que para mayor augmento da devoção singularissima de Nossa Senhora Do Monte Do Carmo Escreve Huma Sua Indigna Serva; E para que todos entrem no fervor louvavel de romarem o seu Sagrado Escapulario, se illustra com alguns dos innumeraveis prodigios, e milagres, que a mesma Senhora tem obrado com os devotos de seu S. habito Carmelitano, e as innumeraveis Indulgencias, que ganha quem o traz.* Lisboa, Officina de Domingos Rodrigues, 1756, pp. 1-8.

Incipit: Bem dita seja, e Louvada

Explicit: Ihe pede misericordia.

B.G.U.C.: Miscelânea vol. 4, nº 119.

1757

188. MEDUGIS, Joanna Maria Angelica - *Brados ou Silvos do Bom Pastor, com que pertende reformar as suas Esposas E attrahi-las ao seu rebanho, offerecendo lhes as suas Sacratissimas Chagas para incentivo da verdadeira observancia dos seus votos.* Dedicados Ao Mesmo Bom Pastor Sacramento Pela mais indigna de todas a M. Soror Joanna M^a Angelica Medugis, religiosa Professa da Ordem Serafica, Lisboa, Officina de Joseph Philippe, 1757.

B.N.L.: R 13975

189. MENINO JESUS, Soror Isabel do - *Vida da Serva de Deos Soror Isabel do Menino Jesus, Abbadessa, que foi do Mosteiro de Santa Clara de Portalegre*. Escripção pela mesma Veneravel Religiosa, de mandado de seus Padres espirituaes, com outros Tratados Mysticos; pratica para o interior das Religiosas do mesmo Mosteiro, em que se encontraõ as muitas mercês, que Deos lhe fez, em ordem á salvação das almas, com algumas cartas suas espirituaes. Disposta pelo M. R. Padre Fr. Martinho de S. Jozé [...] e dada á luz pelo Padre João Euangelista da Cruz, e Costa [...], Lisboa, Officina de Joseph da Costa Coimbra, 1757.

B.N.L.- R. 5339 V.; R - 28045 P.

1758

190. JESUS, Madre Soror Ignez de - *Carta Da Madre Soror Ignez de Jesus para suas filhas espirituaes*, in BELÉM, Frei Jerónimo de - *Chronica Serafica Da Santa Provincia Dos Algarves, da Regular Observancia De Nosso Serafico Padre S. Francisco. Em Que Se Trata Das Fundações De Cinco Conventos de Frades, e sete Mosteiros de Freiras Com as vidas de alguns Religiosos, e Religiosas, que nelles acabáraõ com opiniaõ de Santidade. Comprehende Juntamente Particulares noticias do Reyno: fundações de terras, e de algumas pessoas illustres delle. Parte Quarta*. Offerecida A Sempre Augusta Magestade Do Fidelissimo Rey D. Jozé I. Nosso Senhor. Pelo Padre Fr. Jeronymo De Belém, Prégador Jubilado, Penitenciario Géral de toda a Ordem Serafica, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Chronista, e Padre da mesma Provincia, Lisboa, Mosteiro de S. Vicente De Fora, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima, 1758, p. 191.

B.P.M.P.: G -9 -31

191. SALVADOR, Soror Catharina do - *Oitava*, in BELÉM, Frei Jerónimo de - *Chronica Serafica Da Santa Provincia Dos Algarves, da Regular Observancia De Nosso Serafico Padre S. Francisco. Em Que Se Trata Das Fundações De Cinco Conventos de Frades, e sete Mosteiros de Freiras Com as vidas de alguns Religiosos, e Religiosas, que nelles acabáraõ com opiniaõ de Santidade. Comprehende Juntamente Particulares noticias do Reyno: fundações de terras, e de algumas pessoas illustres delle. Parte Quarta*. Offerecida A Sempre Augusta Magestade Do Fidelissimo Rey D. Jozé I. Nosso Senhor. Pelo Padre Fr. Jeronymo De Belém, Prégador Jubilado, Penitenciario Géral de toda a Ordem Serafica, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Chronista, e Padre da mesma Provincia, Lisboa, Mosteiro de S. Vicente De Fora, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima, 1758, p. 215.

Incipit: He que tenho huma só alma, me lembrar,

Explicit: Meu gozo o que me levar a meu Senhor.

B.P.M.P.: G - 9 - 31

192. SALVADOR, Soror Catharina do - *Oração*, in BELÉM, Frei Jerónimo de - *Chronica Serafica Da Santa Provincia Dos Algarves, da Regular Observancia De Nosso Serafico Padre S. Francisco. Em Que Se Trata Das Fundações De Cinco Conventos de Frades, e sete Mosteiros de Freiras Com as vidas de alguns Religiosos, e Religiosas, que nelles acabáraõ com opiniaõ de Santidade. Comprehende*

Juntamente Particulares noticias do Reyno: fundações de terras, e de algumas pessoas illustres delle. Parte Quarta. Offerecida A Sempre Augusta Magestade Do Fidelissimo Rey D. Jozé I. Nosso Senhor. Pelo Padre Fr. Jeronymo De Belém, Prégador Jubilado, Penitenciario Géral de toda a Ordem Serafica, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Chronista, e Padre da mesma Provincia, Lisboa, Mosteiro de S. Vicente De Fora, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima, 1758, p. 215-217.

B.P.M.P.: G-9-31

193. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Despertador Quotidiano Que compoz a M. R. Madre Soror Thomazia Caetana De Santa Maria Religiosa no Convento de Santa Cruz de Villa Viçoza, e natural de Lisboa. Dedicado À Virgem Santissima Da Conceiçam Da Mesma Villa. Dado à luz por seu Pay Manoel De Mira Valadam Cirurgiaõ approvedo nesta Corte, Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora, 1758.*

Proemio:

Incipit: Ouve a Jesus, que se inflama

Explicit: Escuta de Deos a vós.

Soneto:

Incipit: Fatal ruina! Estrago lamentavel!

Explicit: A Terra de braveza estremeceo.

Gloza:

Incipit: A Minha amada Patria a mais luzida,

Explicit: A Terra de braveza estremeceo.

A.N.T.T. - R.M.C.: n° 3652

1759

194. ANÓNIMA - *Soneto Em Applauso Da Authora Desta Obra, por huma Prima sua Religiosa, in Sentidas Expressoens De Hum Coraçãõ Magoado; Articuladas Na Occasiaõ Do Atrocissimo, Sacrilego, e execrando insulto commetido contra a desejada preciosissima Vida, E Sagrada Real Pessoa d'El-Rey Fidelissimo Nosso Senhor. Dedicadas Ao Mesmo Senhor Por Dona Maria Da Graça Fortunata C..., E comprehendidas nos seguintes Sonetos. Que Faz Imprimir Dona Luiza Aurelia De Thoar, amiga da Authora, Lisboa, Officina de Manoel Antonio Monteiro, 1759.*

Incipit: A Cithara de Apollo, que divino

Explicit: Restaurado desta Arte o luzimento.

B.G.U.C.: Miscelânea volume 419, n° 6762

195. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Dezafogo Da Pena Mais Sentida Composto pela M. Soror Thomazia Caetana De Santa Maria Religiosa professa no Convento de Santa Cruz de Villa-viçoza, natural de Lisboa, Dedicado À Virgem Santissima Da Conceiçam Da mesma Villa. Dado à luz por seu Pay Manoel De Mira Valadam Cirurgiaõ approvedo nesta Corte, Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora, 1759.*

Soneto:

Incipit: Aspirou o rigor de huma crueldade

Explicit: Conhecido o poder de hum Rey Augusto.

Gloza:

Incipit: De infernaes tentaçoens preocupados,

Explicit: Conhecido o poder de hum Rey Augusto.

B.A.: 55 - II - 18³³

B.G.U.C.: Miscelânea vol. 419, n° 6758

1760

196. ANÓNIMA - *Novena para a festa da gloriosa Matriarca, e Serafica Virgem S. Clara de Assis*, feita por huma Filha sua, e offerecida a todas suas Irmãs Religiosas deste Reyno de Portugal. Principia a tres de Agosto, Coimbra, Officina de Antonio Simoens Ferreira, 1760.

B.A.C.: 645/39

1761

197. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A La Muerte De La Señora Duqueza de Avero*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisbõa», in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo. Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco I. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, 1761, p. 308.*

Incipit: Aqui yaze sin luz el Sol de Avero,

Explicit: Tambien es de tal Sol el Cielo oriente.

B.G.U.C.: R- 9 - 38 e 38 A; B.N.L.: Res. 4481 P.

198. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Una Amiga*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisbõa», in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo. Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco I. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, 1761, p. 310.*

Incipit: Belisa, el amistad es un tesoro

Explicit: Y esta, Belisa, en fin, la amizade mia.

B.G.U.C.: R- 9 - 38 e 38 A; B.N.L.: Res. 4481 P.

199. CÉU, Soror Violante do - *Soneto Ao Mesmo Senhor D. Joaõ IV*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisbõa», in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo. Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco I. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, 1761, p. 312.*

Incipit: Hum só pezar, Senhor, sente a vontade

Explicit: Que talvez o pareça alguma dellas.

B.G.U.C.: R- 9 - 38 e 38 A; B.N.L.: Res. 4481 P.

200. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A Dona Mariana De Luna*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisbõa», in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo. Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco I. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, 1761, p. 307.*

Incipit: Muzas, que no jardim do Rey do dia

Explicit: Com o muro immortal da eternidade.

B.G.U.C.: R- 9 - 38 e 38 A; B.N.L.: Res. 4481 P.

201. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A La Señora Condeça Da Vidigueira Vestida de pardo por la auzencia del Conde*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisbõa», in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo. Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco I. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, 1761, p. 306.*

Incipit: Ostenta la mayor soberania

Explicit: En traje tan grossero amor tan fino.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38 A; B.N.L.: Res. 4481 P.

202. CÉU, Soror Violante do - *Soneto Ao Doutor Duarte Madeira Arraes*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisbõa», in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo. Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco I. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, 1761, p. 313.*

Incipit: ó Tu, que opposto sempre á dura Parca

Explicit: Saiba dar a seu nome immortal vida.

B.G.U.C.: R- 9 - 38 e 38 A; B.N.L.: Res. 4481 P.

203. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A El Rey D. Joaõ IV*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisbõa», in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo. Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os*

famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco I. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, 1761, p. 311.

Incipit: Que logras Portugal? Hum Rey perfeito.

Explicit: Para ser mais capaz de tal Monarcha.

B.G.U.C.: R- 9 - 38 e 38 A; B.N.L.: Res. 4481 P.

204. CÉU, Soror Violante do - *Soneto A La Señora Condeça De Penaguian*, in «Poesias Varias. Varios Sonetos De Soror Violante Do Ceo, Religiosa no Convento da Rosa de Lisbõa», in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo. Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco I. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, 1761, p. 309.*

Incipit: Si como admiro en vós, lo que en vos miro.

Explicit: Acredita el ingenio conociendo.

B.G.U.C.: R- 9 - 38 e 38 A; B.N.L.: Res. 4481 P.

205. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Jubilos Festivos De Portugal, E Suas Conquistas: Ao Nascimento Do Serenissimo Principe Da Beira Dom Jozé Francisco Xavier De Paula Domingos Antonio Agostinho Anastacio*. Offerecidos À Virgem Purissima Da Conceiçam de Villa Viçosa, Padroeira Do Reyno. Por Soror Thomasia Caetana De Santa Maria, Religiosa no Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa. Dados à luz por seu Pay Manoel De Mira Valadam, Cirurgiaõ approvedo nesta Corte, Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Fidelissima Rainha Nossa Senhora, 1761.

Soneto:

Incipit: Foy discreta, foy justa, e foy ditoza,

Explicit: Para socego, e paz da Monarchia.

Glossa:

Incipit: Alerta Portugal, que alto motivo

Explicit: Para socego, e paz da Monarchia.

A.N.T.T.- R.M.C. nº 2663

B.A.: 154 - II - 11 ^{21A}

1762

206. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance De huma Poetiza Anonyma*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 363-365.*

Incipit: Amada prenda del alma,

Explicit: Laços para el coração.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

207 [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apolo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 147-149.

Incipit: A Yrada Celia con Lauro

Explicit: Crece mi fuego.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

208. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, *Por hum Anonymo*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 142-144.

Incipit: Coraçõ, pues os maltratan,

Explicit: Que adonde reina amor, no manda el brio.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

209 [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 145-147.

Incipit: Façamos pazes eternas,

Explicit: Como me déstes venturas.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

210. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance De huma Anonyma*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 368-369.

Incipit: Huid de amor, zagalejas,

Explicit: Deste traidor lo cruel.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

211. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance De huma Anonyma*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 373-375.

Incipit: La falsedad de tu pecho

Explicit: Porque assi pagues tus culpas.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

212. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 166-167.

Incipit: Oh cessen ya los remedios,

Explicit: Adquiriõ solo mentiras.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

213. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 136-138.

Incipit: Que avarienta de favores,

Explicit: Supo adorarte sin premio.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

214. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 154-156.

Incipit: Si vivo en ti transformada,

Explicit: Si al blanco del alma tiras.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

215. [CÉU, Soror Violante do] - *Romance*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, pp. 156-158.

Incipit: Tocad al arma cuidados,

Explicit: A quien pide favor a la firmeza.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

216. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto Dama Doliente, y quexosa, De huma Anonyma*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 327.

Incipit: Aunque de mi salud el detrimento

Explicit: Basta ser por sentida eternizada.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

217. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto Yendose la sangre de una sangria, De huma Anonyma*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 248.

Incipit: Oh, nó reprima, nó, piedad, impia,

Explicit: Que al rigor de una offensa presumida.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

218. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto A Manoel De Faria Severim. Em louvor dos seus discursos. Por hum Anonymo*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso

Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 237.

Incipit: Parar do pensamento o veloz curso,

Explicit: Obriga os estrangeiros escrevendo.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

219. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto á Rosa, De huma Anonyma, in Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe.* Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 247.

Incipit: Pompa de Abril, lisonja dos sentidos,

Explicit: Porque tomaste o sangue de deidade.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

220. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto De huma Anonyma, in Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe.* Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 329.

Incipit: Prendas de aquella diosa soberana,

Explicit: Si vida no me dá para lograros!

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

221. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto A Antonio De Sousa De Macedo, Em louvor do seu livro das Excellencias de Portugal, in Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe.* Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 234.

Incipit: Quando de Portugal las excellencias

Explicit: Quien duda es la mayor oirte, y verte.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

222. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto De huma Anonyma, in Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza, com que*

vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 328

Incipit: Que dizis vós, indigno entêdimiento,

Explicit: Entendimiento, voluntad, memoria.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

223. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto De huma Anonyma, in Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 330.*

Incipit: Quem depois de alcançar o que pertende,

Explicit: Tem por premio melhor este escarmento.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

224. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto De huma Anonyma, in Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 338.*

Incipit: Que suspensaõ, que enlevo, que cuidado

Explicit: Basta menos rigor, naõ rigor tanto.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

225. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto A Una Ausencia, De huma Anonyma, in Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 333.*

Incipit: Quien dize que la ausencia es homicida,

Explicit: Es no rendir la vida a tal ausencia.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

226. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto Ao Amado Ausente, De huma Anonyma, in Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo,*

Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 337.

Incipit: Se apartada do corpo a doce vida.

Explicit: Que he porque sinto a morte de tal vida.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

227. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto De hum Anonymo*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe.* Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 341.

Incipit: Se por naõ me lembrar de hũ crocodilo.

Explicit: A lembrança menor de um fermentido!

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

228. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto De huma Anonyma*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe.* Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 335.

Incipit: Será brando o rigor, firme a mudança.

Explicit: Antes que vosso amor meu peito vença.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38

B.N.L.: Res. 4477 P.

229. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto A Huma Ausencia, De huma Anonyma*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe.* Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 245.

Incipit: Vida, que naõ acaba de acabar-se.

Explicit: He só viva ao pezar, ao gosto morta.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

230. [CÉU, Soror Violante do] - *Soneto De huma Anonyma*, in *Eccos, Que O Clarim Da Fama Dá: Postilhaõ De Apollo, Montado No Pegazo, Girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portuguesa, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal: Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganipe*. Ecco II. Dedicado Ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I Por Joseph Maregelo De Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges De Sousa, 1762, p. 331.

Incipit: Yo tomarè la pluma, y de tus glorias

Explicit: Y que escribiendo yo, te dê la vida.

B.G.U.C.: R - 9 - 38 e 38A

B.N.L.: Res. 4477 P.

1763

231. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Relaçam á sentidissima, e sempre lembrada morte do Serenissimo Senhor Infante Dom Joam na sua tenra idade. Dedicada á Virgem Purissima da Conceição de Villa Viçosa, Padroeira do Reyno...* Dada á luz por Seu Pae Manuel de Mira Valadam, cirurgião approved nesta côrte, Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Fidelissima Rainha Nossa Senhora, 1763.

Inocência, vol. XIX, p. 283.

1766

232. CÉU, Soror Maria Benta do - *Jardim Do Ceo, Plantado No Convento De Nossa Senhora Da Conceição Da Cidade De Braga, Em que se trata das Memorias da Fundação deste primeiro Convento do Reyno dedicado á Conceição purissima de nossa Senhora, e se expoem a vida da Veneravel D. Beatriz da Silva, Fundadora desta Ordem, e as de outras Religiosas illustres em santidade, que no referido Convento floreceraõ desde o anno de 1629 até o de 1764*. Dedicado À Soberana, E Sempre Immaculada Virgem Maria em sua Conceição purissima: Subdedicado Ao Serenissimo Senhor Dom Gaspar, Arcebispo, Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas. Composto Pela M.e Maria Benta Do Ceo, Religiosa professa no mesmo Convento da Conceição de Braga, Lisboa, Officina de Manoel Coelho Amado, 1766.

B.N.L.: R.22.774 P.; R. 12000 V.; H.G. 4790 P.

B.P.B.: Res. 488 V.

1767

233. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto e Glosa Venturas Da Lusitana No Fausto Felicissimo Nascimento Do Serenissimo Senhor Dom Joam José Maria Francisco Xavier De Paula Luiz Antonio Domingos Rafael Infante De Portugal. Expressadas pela Madre Soror Thomasia Caetana De Santa Maria, Actualmente Escrivan, e Vigaria do Coro do seu Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa*. Dedicadas A Nossa Senhora Da Conceiçam Da mesma Villa. Dadas à luz por

seu Pay Manoel De Mira Valadam, Cirurgiaõ aprovado nesta Corte, Lisboa, Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Fidelissima Raynha Nossa Senhora, 1767.

Soneto:

Incipit: Prepara Portugal todo o alvorozo:

Explicit: Hum Menino perfeito, e Regio Infante.

Gloza:

Incipit: Depois de Portugal ter conseguido

Explicit: Hum Menino perfeito, e Regio Infante.

B.A.: 153 - I - 24¹⁵⁹

B.G.U.C.: Miscelânea n° 449, Folheto n° 7485.

1781

234. ANÓNIMA - *Novena Da Gloriosa Sta. Martha, Advogada especial contra sezões, e febres malignas, Para o uso das Religiosas do Convento deste titulo da Cidade de Lisboa.* Ordenada por huma Religiosa do mesmo Convento. Começa a 20 de Julho, Lisboa, Regia Officina Typografica, 1781.

B.A.: 154 - VII - 10¹⁹

1783

235. JESUS, Soror Mariana Josefa Joaquina de - *Vida, E Obras Da Serva De Deos A Madre Marianna Josefa Joaquina De Jesus, Religiosa Carmelita Descalça Do Convento De Santa Teresa Do Lugar De Carnide*, Lisboa, Regia Officina Typografica, 1783.

B.C.A. (vide *Catálogo*, n° de inventário {2533})

B.N.L.: H.G. 3749 P.

1791

236. CÉU, Soror Maria do - *La Preciosa. Alegoria Moral*, Atribuida Al P. D. Teodoro De Almeйда, Del Oratorio Y Congregacion De San Felipe Neri. Que Del Idioma Portugues Traduxo Al Castellano, Para Comun Utilidad, Y Recreo Espiritual Del Pueblo Christiano Don Narciso Varela De Castro. Publicala Don Antonio Ulloa Y A Su Costa, Madrid, Imprenta, Y Libreria Del Dicho D. Antonio Ulloa, 1791.

B.N.L.: R - 32750 P.; Filme 2494.

1792

237. CÉU, Soror Maria do - *La Preciosa. Allegoria Moral*. Traducida al castellano por Narciso Varela de Castro. Publicala Antonio Ulloa, Madrid, Imprenta y Lib. del dicho Don Antonio de Ulloa, 1792.

Hatherly, p. 347.

1794

238. MAGDALENA, Soror Maria - *Historia da vida prerogativas, e louvores do glorioso S. João Evangelista*. Tirada de varios auctores. Dedicada a Jeronymo de Mello Coutinho, Lisboa, Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1794.

Em relação à sua primeira edição, em 1628, esta reedição inclui uma novena a São João Evangelista. *Inocência*, vol. VI, p. 141.

SÉCULO XIX

1873

239. CÉU, Soror Maria do - *Metáforas Das Flores*, Produção da muito virtuosa e muito reverenda madre Maria do Céu, que foi duas vezes abbadessa no Religiosissimo Mosteiro da Esperança de Lisboa. Dadas À Estampa Em 1734 Pelo zelo e intelligencia do reverendo Padre Francisco da Costa, do habito de S. Pedro, Lisboa, Typographia Central, 1873.

B.N.L: R - 32855 P.

SÉCULO XX

1914

240. CÉU, Soror Maria do - *Alguns Trechos Em Prosa Das «Aves Illustradas»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 31-74.

241. CÉU, Soror Maria do - *Das «Obras Varias E Admiraveis»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 117-119.

Incipit: Angelica, que no primor,

Explicit: Golosa.

242. CÉU, Soror Maria do - *Oitavas Das «Obras Varias E Admiraveis»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 119-120.

Incipit: Na febre do amor proprio estou ardendo,

Explicit: Vão-me chamar o Médico Divino.

243. CÉU, Soror Maria do - *Versos De «A Preciosa»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Montanheza, que fostes á fonte

Explicit: Fogo no peito. (pp. XXI-XXII)

Incipit: Já por Clemencia deixei

Explicit: Quero-lhe bem, acabou-se. (pp. 75-76)

Incipit: A sonora corrente,

Explicit: Por brutos e homens. (pp. 76-78)

Incipit: Ai minha Pastora,

Explicit: Divina Clemência! (pp. 78-79)

Incipit: Do pastor que sirvo,

Explicit: E adega me dá. (pp. 80-81)

Incipit: Perguntais-me se é Clemencia

Explicit: Como dizem nos ceos Serafins. (pp. 81-82)

Incipit: Já fenece o dia

Explicit: Tambem resuscita. (pp. 83-86)

244. CÉU, Soror Maria do - *Versos De «A Preciosa»*. *Dorothea E Theofilo*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 92-96.

Incipit: Adonde vás, ó Filo, sem ventura,

Explicit: A convencer chegou com suas flores.

245. CÉU, Soror Maria do - *Versos De «A Preciosa»*. *Nada passa para a conta*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 99-103.

Incipit: Em aquelle estreito passo,

Explicit: Tudo passa mortal, e nada passa.

246. CÉU, Soror Maria do - *Versos De «A Preciosa»*. *S. Paulo Eremita*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 86-92.

Incipit: Com os joelhos sobre a terra estava,

Explicit: Faze em teu coração o teu deserto.

247. CÉU, Soror Maria do - *Versos De «A Preciosa»*. *Sobre As Palavras Do Padre Vieira*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 96-99.

Incipit: Passa-lhe a alva ao dia,

Explicit: Tudo passa.

248. CÉU, Soror Maria do - *Versos Dos «Enganos Do Bosque»*. *I Desmayos*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 104-108.

Incipit: Dulce desmayo de amor,

Explicit: Para que?

249. CÉU, Soror Maria do - *Versos Dos «Enganos Do Bosque»*. *II Gemidos*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 108-111.

Incipit: Ternissimo suspiro,

Explicit: Fenece yã.

250. CÉU, Soror Maria do - *Versos Dos «Enganos Do Bosque»*. *III Significações das Flôres Moralizadas*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Jasmim Perigo

Incipit: O jasmim é perigo, aqui se veja,

Explicit: Porque tudo na vida he hum perigo(p. 111)

Narcizo Gentileza

Incipit: Tem o narcizo tanta gentileza,

Explicit: Que quem te vê Narcizo, te olhe Marte. (p. 112)

Madre Silva Desdem De Freira

Incipit: Desdens de Freiras asperos arminhos,

Explicit: Se um homem tem punhal, um Deos tem raio. (p. 112)

Angelica Saudade

Incipit: Saudade na Angelica se encerra,

Explicit: Só pelo ceo do ceo a saudade. (p. 113)

251. CÉU, Soror Maria do - *Versos Dos «Enganos Do Bosque» III Significações das Frutas Moralizadas Em Estilo Singelo*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Ginjas Saude

Incipit: He a Ginja saude,

Explicit: Jaz no sepulcro, e vive na memoria. (p. 113)

Pêssego Guerra

Incipit: É o pêssego guerra sem engano,

Explicit: Só vencendo-te a ti terás vitoria. (p. 114)

Lima Nobreza

Incipit: A lima diz nobreza, e é sabido,

Explicit: Quando affaga o pequeno, está maior. (p. 114)

Avellãs Leviandade

Incipit: Leviandade Avellãs,

Explicit: Para que assim pareça flor com vida. (p. 115)

Camarinhas Humildade,

Incipit: As camarinhas são, pelo retrato,

Explicit: Ainda que seja ouro, se diz pó. (p. 115)

252. CÉU, Soror Maria do - *Versos Dos «Enganos Do Bosque» III Significações das Ervas Aromaticas Moralizadas*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Mangerona Prazer

Incipit: A mangerona com fragancias bellas,

Explicit: Solidos bens, queridas saudades (p. 116)

Alecrim Ciume

Incipit: Dizem do alecrim gregos autores,

Explicit: Pelo zelo do ceo, zelos da terra. (p. 116)

253. CÉU, Soror Violante do - *Cançam de Parnaso Lusitano...*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 20-22.

Incipit: Discreta maravilha,

Explicit: Que transforme em louvor meu justo espanto.

254. CÉU, Soror Violante do - *Décimas de Rimas Várias*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Sois artifice e figura

Explicit: Suspende representada. (p. 15)

Incipit: Contradizer a um Doutor

Explicit: Pois nenhum me ha de colher. (p. 15)

Incipit: Mais sciencia que verdade

Explicit: Pouca fé deve de ter. (pp. 16-17)

Incipit: Tem-me tam desvanecida

Explicit: Mas sabei que estou contente. (pp. 17-18)

Incipit: Coração, basta o sofrido,

Explicit: Quero morrer de esquecida. (pp. 18-19)

Incipit: Cuidados assim vos quero

Explicit: Que sejais desesperados. (pp. 19-20)

255. CÉU, Soror Violante do - *Elegia de Parnaso Lusitano...*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 22-25

Incipit: Chore o valor, desmaie-se o alento,

Explicit: Tendo João no mundo imortal vida.

256. CÉU, Soror Violante do - *Epístola de Parnaso Lusitano...*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 25-27.

Incipit: Se para exagerar meu sentimento

Explicit: - Vossa firme oradora, Sor Violante.

257. CÉU, Soror Violante do - *Madrigal de Rimas Várias*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, p. 14.

Incipit: Enfim fenece o dia,

Explicit: Pois eu a não perdi na despedida.

258. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Parnaso Lusitano...*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Temer, que se execute uma sentença,

Explicit: Bem é que tema eu, pois devo tanto. (pp. 9-10)

Incipit: ó tu, que com enganos divertida

Explicit: Pois sabes, que o teu fim é tam preciso. (p. 10)

Incipit: Nasce segundo para ser primeiro

Explicit: Nos méritos, no cetro, e na coroa. (pp. 12-13)

Incipit: A vossos pés, monarca generoso,

Explicit: Já triunfos tambem de meu destino. (p. 13)

259. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Rimas Várias*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Amor, se uma mudança imaginada,

Explicit: Ou senti-la tambem despois de morta. (p. 3)

Incipit: Se era brando o rigor, firme a mudança,

Explicit: -Antes que vosso amor meu peito vença. (p. 4)

Incipit: se apartada do corpo a doce vida,

Explicit: Que é porque sinta a morte de tal vida. (pp. 4-5)

Incipit: Que suspensão, que enleio, que cuidado

Explicit: Basta menos rigor, não rigor tanto. (p. 5)

Incipit: Vida que não acaba de acabar-se,

Explicit: É só viva ao pesar, ao gosto morta?(p. 6)

Incipit: Se por não me lembrar de um crocodilo,

Explicit: A lembrança menor de um fermentido. (pp. 6-7)

Incipit: Quem, depois de alcançar o que pertende,

Explicit: Tem por premio melhor este escarmento. (p. 7)

Incipit: ó tu, que oposto sempre á dura Parca,

Explicit: Saiba dar a seu nome immortal vida. (p. 8)

Incipit: Musas que no jardim do rei do dia

Explicit: Com o muro immortal da eternidade. (pp. 8-9)

Incipit: Que logras Portugal? - um rei perfeito.

Explicit: Para ser mais capaz de tal Monarca. (p. 11)

Incipit: Um só pesar, senhor, sente a vontade

Explicit: Que talvez o pareça alguma dellas. (pp. 11-12)

260. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Canção Dos «Brados Do Desengano»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 129-131.

Incipit: No amrgo labirinto,

Explicit: Ser beneficio aqui, que a vida perca!

261. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décima Dos «Brados Do Desengano»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 133-134.

Incipit: A minha cega porfia

Explicit: É nada, e nada o que sigo?

262. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décima Do «Orbe Celeste»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp.142-143.

Incipit: Filis, dessas luzes belas

Explicit: Essa nuvem se a rasgais.

263. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décimas Do «Reino Da Babilonia»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Nos delirios de um cuidado,

Explicit: De sua immortal grandeza. (pp. 144-145)

Incipit: A que fado deshumano

Explicit: Padecestes igualmente. (pp. 145-148)

Incipit: Se por dar lustre aos pezares

Explicit: De amor os raios cobrindo. (p. 149)

Incipit: Se meu peito ainda ferido

Explicit: Novo artigo tresladei. (p. 153-154)

Incipit: Pois és luz de ceo, e terra,

Explicit: Ardor ao meu coração. (p. 154)

Incipit: Esta, que vedes correr,

Explicit: Viveu Pelagia morrendo. (pp. 154-155)

Incipit: Meu cuidado disvelado

Explicit: Novo extremo em mim produz. (pp. 155-156)

264. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Morte de Raquel, Do «Orbe Celeste»*. in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Cresce em Raquel a dôr, cresce a fadiga,

Explicit: Ai eclipsada luz! Ai triste dia! (pp. 137-139)

265. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Motes e Glosas Dos «Brados Do Desengano»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Filis, pois me perguntais

Explicit: Tenho amor, sem ter amores. (p. 123)

Incipit: Este mal, que não tem cura,

Explicit: Tenho amor, sem ter amores. (pp. 123-124)

Incipit: Já que morro, ingrata sorte,

Explicit: Como o que consome, alenta. (pp. 124-125)

Incipit: Bella Filis, eu não sei

Explicit: Como o que consome, alenta. (pp. 125-126)

266. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Oitavas Dos «Brados Do Desengano»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Esse sono, em que ceego vás passando,

Explicit: Quem a brados do susto não desperta! (pp. 126-127)

Incipit: Esta ardente prizão, que sepultada

Explicit: O ar infesta, ameaça o mundo. (pp. 127-128)

Incipit: Cristal sereno deste manso rio,

Explicit: Que um infeliz descansa quando morre. (pp. 128-129)

Incipit: Que é isto, ingrata sorte, estrella impia?

Explicit: Que faz amarga a vida, e doce a morte. (pp. 131-132)

267. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Oitavas Do «Reino Da Babilonia»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Logo o tempo se altera, e o ar ferindo

Explicit: Se o mar, o ceo, e a terra tudo prendes! (pp. 149-151)

Incipit: Do sol essa brilhante luz formosa,

Explicit: Quem duvida, que o sol excede ás flores. (p. 156)

Incipit: Do prado estrella angelica ser preza,

Explicit: Mais que a do sol, da flor é a formosura. (p. 156)

Incipit: Já, Senhor, despertaram meus cuidados

Explicit: Imite o coração a immortal ave. (pp. 157-158)

268. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Poema Do «Reino Da Babilonia»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 152-153.

Incipit: Das cadeias de um temor

Explicit: Vida boa.

269. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Pranto Dos Cativos Hebreus Sobre Os Rios De Babilonia, Do «Orbe Celeste»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, pp. 139-142.

Incipit: á margem desses rios

Explicit: Teu nome invoco ao som do duro ferro.

270. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Sextinas Do «Reino Da Babilonia»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, p. 155.

Incipit: Baste, não mais de engano,

Explicit: Morrer o logro em meio do desejo.

271. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Soneto Dos «Brados Do Desengano»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914, p. 133.

Incipit: Marsida, nesta ausencia impaciente

Explicit: Só na fineza salvo os meus cuidados.

272. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Sonetos Do «Orbe Celeste»*, in REMÉDIOS, J. Mendes dos - *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa. Escritoras doutros Tempos*, Coimbra, França Amado, 1914.

Incipit: Entre as rosas Vicente está rendido.

Explicit: Que a vida alenta em padecer amando. (p. 135)

Incipit: Ao mais alto dos ceos foi remontado

Explicit: Ser a todos os astros preeminente. (p. 136)

Incipit: Rompe o raio da nuvem a sombra adusta,

Explicit: O fogo apaga do rigor tirano. (pp. 136-137)

Incipit: Aqui de meu pezar na companhia,

Explicit: No mesmo que presume acha os enganos (p. 143)

1920

273. CÉU, Soror Violante do - *Poema á Morte do Ser. mo Infante D. Duarte*, in COELHO, José Ramos - *História Do Infante D. Duarte Irmão De El-Rei D. João IV*, Por José Ramos-Coelho, Socio Effectivo Da Academia Real Das Sciencias De Lisboa E Da Real Academia De Lucca. Socio Do Instituto De Coimbra E Socio Honorario Do Gabinete Portuguez De Leitura Do Maranhão. Obra fundada em numerosissimos documentos e com desenhos do architecto milanez o sr. Lucas Beltrani e phototypias do sr. Carlos Relvas. Publicação Póstuma, tomo III, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1920, pp. 53-55.

Incipit: Se para os sentimentos

Explicit: Que vivendo João, vive Duarte.

B.A.: 139 - III - 13

274. CÉU, Soror Violante do - *Soneto á Morte do Ser. mo Infante D. Duarte*, in COELHO, José Ramos - *História Do Infante D. Duarte Irmão De El-Rei D. João IV*, Por José Ramos-Coelho, Socio Effectivo Da Academia Real Das Sciencias De Lisboa E Da Real Academia De Lucca. Socio Do Instituto De Coimbra E Socio Honorario Do Gabinete Portuguez De Leitura Do Maranhão. Obra fundada em numerosissimos documentos e com desenhos do architecto milanez o sr. Lucas Beltrani e phototypias do sr. Carlos Relvas. Publicação Póstuma, tomo III, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1920, p.55.

Incipit: Aquella excelsa flor, cujo atributo

Explicit: Não reina Marte já, reina Duarte.

B.A.: 139 - III - 13

1942

275. CÉU, Soror Violante do - *Soneto Temor Da Morte...*, in LIMA, Augusto César Pires de - *A Poesia Religiosa na Literatura Portuguesa*. Com um Prefácio, Notas e Glossário, Porto, Domingos Barreira, 1942, pp. 107-108.

Incipit: Temer que se execute uma sentença

Explicit: Bem é que tema eu, pois devo tanto.

1947

276. ANÓNIMA - *Cantico Das Freiras de Santa Clara*, in FARIA, Guilherme de - *Antologia De Poesias Religiosas desde o século XV, que abre com a Oração do Justo Juiz, de El-Rei D. Duarte, até aos nossos tempos, incluindo romances e cantigas da*

tradição popular. Escolhidas por Guilherme de Faria, Lisboa, Edições Gama, 1947, pp. 103-104.

Incipit: Rainha santa, esclarecida,
Explicit: Rogae por nós ao Senhor.

277. CÉU, Soror Violante do - *Quadras A Nossa Senhora do Rosario*, in FARIA, Guilherme de - *Antologia De Poesias Religiosas desde o século XV, que abre com a Oração do Justo Juiz, de El-Rei D. Duarte, até aos nossos tempos, incluindo romances e cantigas da tradição popular*. Escolhidas por Guilherme de Faria, Lisboa, Edições Gama, 1947, p. 108.

Incipit: Embarquemo-no, senhores,
Explicit: Para serem tudo glorias.

1948

278. CUSTÓDIA, Soror Baptista do Céu - *Quadras*, in BIGOTTE, Padre José Quelhas - *O Culto De Nossa Senhora Na Diocese Da Guarda*, Lisboa, Tip. Papelaria Fernandes, 1948, p. 247.

Trata-se da edição fragmentada dos originais manuscritos inseridos na biografia desta freira, existente no Ms. 1733 da B.G.U.C., com o título *Rellação açcoens e circunstancias notaveis da vida, e morte da serya de Deos Baptista do Ceo, vulgarmente nomeada Thia Baptista Custodia natural da Freguesia de Sam Juliaõ da Villa de Gouveya, e Religioza enquanto viva professa no Mosteiro chamado da Madre de Deos, da Ordem de S. Francisco sito no lugar, e freguesia de Vinhõ meia legoa distante da dita villa, e tudo bispado de Coimbra*.

Incipit: Dorme, meu querido,
Explicit: Vos peço perdão.

DÉCADA DE 70

279. CÉU, Soror Maria do - *Poesias de A Preciosa*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*. Selecção, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..

Incipit: Ai, minha Pastora,
Explicit: Divina Clemência! (pp. 44-46)
Incipit: Pastores, pastores,
Explicit: também ressuscita. (pp. 46-48)
Incipit: Já por Clemência deixei
Explicit: Quero-lhe bem, acabou-se. (pp. 49-50)
Incipit: Montanhesa que foste à fonte
Explicit: Fogo no peito. (pp. 50-51)
Incipit: Do pastor que sirvo,
Explicit: E adega me dá. (pp. 51-53)

280. CÉU, Soror Maria do - *Poesias de Enganos do Bosque...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*. Selecção, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..

Incipit: Tem o Narciso tanta gentileza,
Explicit: Que quem te vê Narciso, te olha Marte! (p. 53)
Incipit: As camarinhas são, pelo retrato,
Explicit: Ainda que seja ouro, se diz pó. (p. 54)

281. CÉU, Soror Maria do - *Poesia de Obras Várias e Admiráveis...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*. Selecção, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..

Incipit: Na febre do amor próprio estou ardendo
Explicit: Vão-me chamar o Médico Divino. (pp. 54-55)

282. CÉU, Soror Violante do - *Décimas de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..
Incipit: Coração, basta o sofrido,
Explicit: Quero morrer de esquecida. (pp. 38-39)
283. CÉU, Soror Violante do - *Madriral de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d., pp. 30-31.
Incipit: Enfim fenece o dia,
Explicit: Pois eu a não perdi na despedida.
284. CÉU, Soror Violante do - *Mote E Glosa de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..
Incipit: Cuidados assim vos quero,
Explicit: Que sejais desesperados. (pp. 37-38)
285. CÉU, Soror Violante do - *Ode de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..
Incipit: Amante pensamento,
Explicit: Dize-lhe tudo, ou leva-me contigo! (pp. 40-41)
286. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Parnaso Lusitano...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..
Incipit: ó tu que com enganos divertida
Explicit: Pois sabes que o teu fim é tão preciso. (p. 42)
Incipit: Temer que se execute uma mudança
Explicit: Bem é que tema eu, pois devo tanto. (pp. 42-43)
287. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..
Incipit: Amor, se uma mudança imaginada,
Explicit: Ou senti-la também depois de morta. (pp. 35-36)
Incipit: Se era brando o rigor, firme a mudança,
Explicit: - Antes que vosso amor meu peito vença. (pp. 36-37)
Incipit: Se apartada do corpo a doce vida,
Explicit: Que é por que sinta a morte de tal vida. (p. 37)
288. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Canção de Brados do Desengano...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..
Incipit: No amargo labirinto
Explicit: Ser benefício aqui, que a vida perca! (pp. 60-62)
289. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décimas de Brados do Desengano...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..
Incipit: A minha cega porfia
Explicit: É nada, e nada o que sigo? (p. 58)
290. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décimas de Reino da Babilónia...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..
Incipit: Se meu peito ainda ferido
Explicit: Novo artigo trasladei. (p. 63)
Incipit: Se por dar lustre aos pesares
Explicit: De amor os raios cobrindo. (pp. 63-64)

291. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Mote e Glosa de Brados do Desengano...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..

Incipit: Este mal que não tem cura,

Explicit: Tenho amor, sem ter amores. (p. 59)

Incipit: Como dá vida o que mata,

Explicit: Como o que consome, alenta. (pp. 59-60)

292. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Oitavas de Brados do Desengano...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d., pp. 56-57.

Incipit: Cristal sereno deste manso rio,

Explicit: Que um infeliz descansa quando morre.

293. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Sonetos de Brados do Desengano...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..

«A Uma Saudade»

Incipit: Marsida, nesta ausência impaciente

Explicit: Só na fineza salvo os meus cuidados. (pp. 57-58)

294. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Sonetos de Orbe Celeste...*, in SALVADO, António - *Antologia Da Poesia Feminina Portuguesa*, Fundão, Ed. Jornal do Fundão, s.d..

«Queixas Da Sorte»

Incipit: Aqui de meu pesar na companhia,

Explicit: No mesmo que presume acha os enganos. (pp. 62-63)

295. CÉU, Soror Maria do - *Poesias de A Preciosa*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..

Incipit: Ai, minha Pastora,

Explicit: Divina Clemência! (pp. 39-41)

Incipit: Pastores, pastores.

Explicit: também ressuscita. (pp. 41-43)

Incipit: Já por Clemência deixei

Explicit: Quero-lhe bem, acabou-se. (pp. 43-44)

Incipit: Montanhesa que foste à fonte

Explicit: Fogo no peito. (pp. 44-45)

Incipit: Do pastor que sirvo,

Explicit: E adega me dá. (pp. 45-47)

296. CÉU, Soror Maria do - *Poesias de Enganos do Bosque...*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..

Incipit: Tem o Narciso tanta gentileza,

Explicit: Que quem te vê Narciso, te olha Marte! (p. 47)

Incipit: É ciúmes a Cidra,

Explicit: Pelo zelo de Deus, ciúmes loucos. (pp. 47-48)

297. CÉU, Soror Maria do - *Poesia de Obras Várias e Admiráveis...*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..

Incipit: Na febre do amor- próprio estou ardendo

Explicit: Vão-me chamar o Médico Divino. (pp. 48-49)

298. CÉU, Soror Violante do - *Décimas de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..
Incipit: Coração, basta o sofrido,
Explicit: Quero morrer de esquecida. (pp. 38-39)
299. CÉU, Soror Violante do - *Madrigal de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d., pp. 34-35.
Incipit: Enfim fenece o dia,
Explicit: Pois eu a não perdi na despedida.
300. CÉU, Soror Violante do - *Mote E Glosa de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..
Incipit: Cuidados assim vos quero,
Explicit: Que sejais desesperados. (pp. 33-34)
301. CÉU, Soror Violante do - *Ode de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..
Incipit: Amante pensamento,
Explicit: Dize-lhe tudo, ou leva-me contigo! (pp. 35-36)
302. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Parnaso Lusitano...*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..
Incipit: Temer que se execute uma sentença
Explicit: Bem é que tema eu, pois devo tanto. (pp. 37-38)
303. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Rimas Várias*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..
Incipit: Amor, se uma mudança imaginada,
Explicit: Ou senti-la também depois de morta. (pp. 31-32)
Incipit: Se era brando o rigor, firme a mudança,
Explicit: - Antes que vosso amor meu peito vença. (p. 32)
Incipit: Se apartada do corpo a doce vida,
Explicit: Que é porque sinto a morte de tal vida. (p. 32-33)
304. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Canção de Brados do Desengano...*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..
Incipit: No amargo labirinto
Explicit: Ser benefício aqui, que a vida perca! (pp. 54-55)
305. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décimas de Brados do Desengano...*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..
Incipit: A minha cega porfia
Explicit: É nada, e nada o que sigo? (p. 52)
306. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décimas de Reino da Babilónia...*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..
Incipit: Se meu peito ainda ferido
Explicit: Novo artigo trasladei. (p. 56)
Incipit: Se por dar lustre aos pesares
Explicit: De amor os raios cobrindo. (pp. 57)

307. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Mote e Glosa de Brados do Desengano...*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..

Incipit: Este mal que não tem cura,

Explicit: Tenho amor, sem ter amores. (pp. 52)

Incipit: Como dá vida o que mata,

Explicit: Como o que consome, alenta. (pp. 52-53)

308. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Oitavas de Brados do Desengano...* in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..

Incipit: Cristal sereno deste manso rio,

Explicit: Que um infeliz descansa quando morre. (pp. 50-51)

309. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Sonetos de Brados do Desengano...*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..

«A Uma Saudade»

Incipit: Marsida, nesta ausência impaciente

Explicit: Só na fineza salvo os meus cuidados. (pp. 51-52)

310. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Sonetos de Orbe Celeste...*, in SALVADO, António - *Antologia Das Mulheres - Poetas Portuguesas*, Lisboa, Delfos, s.d..

«Queixas Da Sorte»

Incipit: Aqui de meu pesar na companhia,

Explicit: No mesmo que presume acha os enganos. (p. 56)

1982

311. CÉU, Soror Maria do - *Poesias de A Preciosa*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Do pastor que sirvo,

Explicit: E adega me dá. (pp. 239-240)

Incipit: Montanhesa que foste à fonte

Explicit: Fogo no peito. (pp. 240-241)

Incipit: A sonora corrente,

Explicit: Por brutos e homens. (pp. 242-243)

312. CÉU, Soror Maria do - *Poesias de Enganos do Bosque...*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: É ciúmes a Cidra,

Explicit: Pelo zelo de Deus, ciúmes loucos. (p. 243)

Incipit: Tem o narciso tanta gentileza,

Explicit: Que quem te vê Narciso, te olhe Marte. (p. 244)

Incipit: Desdêns de Freiras ásperos arminhos,

Explicit: Se um homem tem punhal, em Deus tem raio. (p. 244)

Incipit: É a Ginja saúde,

Explicit: Jaz no sepulcro, e vive na memória. (p. 245)

Incipit: É o pêssago guerra sem engano,

Explicit: Só vencendo-te a ti terás vitória. (p. 245)

Incipit: Leviandade Avelãs,

Explicit: Para que assim pareça flor com vida. (p. 246)

Incipit: As camarinhas são, pelo retrato,

Explicit: Ainda que seja ouro, se diz pó. (p. 246)

Incipit: Dizem do alccrim gregos autores,

Explicit: Pelo zelo do céu, zelos da terra. (p. 247)

313. CÉU, Soror Maria do - *Oitavas de Obras Várias e Admiráveis...*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982, pp. 247-248.

Incipit: Na febre do amor próprio estou ardendo,

Explicit: Vão-me chamar o Médico Divino.

314. CÉU, Soror Violante do - *Décimas de Rimas Várias*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982, pp. 78-79.

Incipit: Coração, basta o sofrido,

Explicit: Quero morrer de esquecida.

315. CÉU, Soror Violante do - *Madrigal de Rimas Várias*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982, pp. 77-78.

Incipit: Enfim fenece o dia,

Explicit: Pois eu a não perdi na despedida.

316. CÉU, Soror Violante do - *Mote e Glosa de Rimas Várias*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982, pp. 79-80.

Incipit: Cuidados assim vos quero

Explicit: Que sejais desesperados.

317. CÉU, Soror Violante do - *Ode de Parnaso Lusitano...*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982, pp. 84-85.

Incipit: Amante pensamento,

Explicit: Dize-lhe tudo, ou leva-me contigo!

318. CÉU, Soror Violante do - *Romance de Rimas Várias* in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Façamos pazes eternas

Explicit: Como me deste venturas. (pp. 80-82)

Incipit: Aqui, Senhor, onde a vida

Explicit: Piedade, Rei soberano. (pp. 85-92)

319. CÉU, Soror Violante do - *Romance de Parnaso Lusitano...* in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Aqui, Senhor, onde a vida

Explicit: Piedade, Rei soberano. (pp. 85-92)

320. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Rimas Várias* in CORREIA, Natália - *Antologia de Poesia do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Amor, se uma mudança imaginada,

Explicit: Ou senti-la também depois de morta. (p. 73)

Incipit: Se apartada do corpo a doce vida,

Explicit: Que é porque sinto a morte de tal vida. (pp. 73-74)

Incipit: Se por não me lembrar de um crocodilo,

Explicit: A lembrança menor de um fermentido. (p. 74)

Incipit: Se era brando o rigor, firme a mudança,

Explicit: - Antes que vosso amor meu peito vença. (p. 75)

Incipit: Vida que não acaba de acabar-se.

Explicit: É só viva ao pesar, ao gosto morta? (pp. 75-76)
Incipit: Que suspensão, que enleio, que cuidado
Explicit: Basta menos rigor, não rigor tanto. (p. 76)
Incipit: Quem, depois de alcançar o que pretende,
Explicit: Tem por prémio melhor este escarmento. (pp. 76-77)
Incipit: Temer, que se execute uma sentença,
Explicit: Bem é que tema eu, pois devo tanto. (pp. 82-83)
Incipit: ó tu, que com enganos divertida
Explicit: Pois sabes, que o teu fim é tão preciso. (p. 83)

321. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Parnaso Lusitano...* in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Temer, que se execute uma sentença,
Explicit: Bem é que tema eu, pois devo tanto. (pp. 82-83)
Incipit: ó tu, que com enganos divertida
Explicit: Pois sabes, que o teu fim é tão preciso. (p. 83)

322. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décima de Brados do Desengano...* in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: A minha cega porfia
Explicit: É nada, e nada o que sigo? (p. 295)

323. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décima de Orbe Celeste...*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Filis, dessas luzes belas
Explicit: Essa nuvem se a rasgais. (p. 300)

324. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Décimas de Reino da Babilónia...*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Esta, que vedes correr,
Explicit: Viveu Pelágia morrendo. (p. 306)
Incipit: Se meu peito ainda ferido
Explicit: Novo artigo trasladei. (p. 306)
Incipit: Se por dar lustre aos pesares
Explicit: De amor os raios cobrindo. (p. 307)

325. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Motes e Glosas de Brados do Desengano...*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Este mal que não tem cura.
Explicit: Tenho amor, sem ter amores. (pp. 295-296)
Incipit: Já que morro, ingrata sorte.
Explicit: Como o que consome, alenta. (pp. 296-297)

326. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Oitavas de Brados do Desengano...*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Esse sono, em que cego vás passando.
Explicit: Quem a brados do susto não desperta. (pp. 298-299)
Incipit: Cristal sereno deste manso rio.
Explicit: Que um infeliz descansa quando morre. (pp. 299-300)

327. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Oitavas de Brados do Desengano...*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982.

Incipit: Com letras de carmim o engano apuras
Explicit: Fez desmentir a fé na cor da tinta. (pp. 303-304)

328. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Romance de Orbe Celeste...*, in CORREIA, Natália - *Antologia Da Poesia Do Período Barroco*, Lisboa, Moraes Editores, 1982, pp. 304-306).

Incipit: Solitárias asperezas,

Explicit: Não morre de padecê-lo.

329. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Soneto de Brados do Desengano...*, in CORREIA, Natália - *Antologia de Poesia do Período Barroco*, Lisboa, Moraes, 1982.

Incipit: Marcida, nesta ausência impaciente

Explicit: Só na fineza salvo os meus cuidados. (p. 297)

330. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Sonetos de Orbe Celeste...*, in CORREIA, Natália - *Antologia de Poesia do Período Barroco*, Lisboa, Moraes, 1982.

Incipit: Aqui de meu pesar na companhia,

Explicit: No mesmo que presume acha os enganos. (pp. 300-301)

Incipit: Este que vês de sombras colorido,

Explicit: Mortalha a gala, a casa monumento. (p. 301)

1984

331. CASTELO BRANCO, Antónia Margarida de - *Autobiografia (1652 -1717)*. Prefácio e Transcrição de João Palma-Ferreira, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

1985

332. CÉU, Soror Maria do - *Oitavas de Obras Várias e Admiráveis...*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Na febre do amor próprio estou ardendo,

Explicit: Vão-me chamar o Médico Divino. (pp. 290-291)

333. CÉU, Soror Maria do - *Poemas de Enganos do Bosque...*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Cobridme de flores,

Explicit: De amores (p. 288).

Incipit: A flor de Portugal a mais fermosa,

Explicit: A vida, a majestade, a fermosura. (p. 289)

334. CÉU, Soror Violante do - *Canção de Rimas Várias*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Amante pensamento,

Explicit: Dize-lhe tudo, ou leva-me contigo (pp.112-113).

335. CÉU, Soror Violante do - *Oitava de Parnaso Lusitano...*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Quem quiser empregar o seu cuidado

Explicit: E tudo o mais é pó, é vento, é nada (p.118).

336. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Parnaso Lusitano...*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Olvidate, señor, de mis delitos

Explicit: Que un firme amor cualquier agravio olvida (p. 115).

Incipit: Temer que se execute uma sentença

Explicit: Bem é que tema eu, pois devo tanto. (p. 116)

Incipit: ó tu, que com enganos divertida

Explicit: Pois sabes que o teu fim é tão preciso (p. 117).

337. CÉU, Soror Violante do - *Sonetos de Rimas Várias*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Amor, se ùa mudança imaginada

Explicit: Ou senti-la também depois de morta (p. 107).

Incipit: Será brando o rigor, firme a mudança,

Explicit: Antes que vosso amor meu peito vença (p. 108).

Incipit: Se apartada do corpo a doce vida,

Explicit: Que é por que sinta a morte de tal vida (p.110).

338. CÉU, Soror Violante do - *Vilancicos de Parnaso Lusitano...*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Vá de música, Menino.

Explicit: todos meus passos (pp. 119-121).

Incipit: Todos dizem, meu Menino,

Explicit: Não, meu bem, de quem resgata (pp. 122-123).

339. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Oitavas de Brados do Desengano...*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Esse sono em que cego vás passando,

Explicit: Quem a brado do susto não desperta?(pp. 320-321)

340. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Oitavas de Reino da Babilónia...*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Já, Senhor, despertaram meus cuidados

Explicit: Imite o coração a imortal ave. (p. 322)

341. GLÓRIA, Soror Madalena da - *Soneto de Orbe Celeste...*, in PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Poetas do Período Barroco*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1985.

Incipit: Este que vês de sombras colorido

Explicit: Mortalha a gala, a casa monumento. (p. 323)

1990

342. CÉU, Soror Maria do - *A Preciosa de Sórora Maria do Céu*. Edição actualizada do Códice 3733 da Biblioteca Nacional, precedida dum estudo Histórico de Ana Hatherly, Lisboa, I.N.I.C., 1990.

1992

343. CÉU, Soror Maria do - *Triunfo Do Rosário Repartido Em Cinco Autos*. Tradução e Apresentação de Ana Hatherly, Lisboa, Quimera, 1992.

344. CÉU, Soror Maria do - *Máximas do Século*. Fixação de texto, apresentação e notas de Isabel Morujão, in «Revista da Fac. Letras do Porto. Série de 'Línguas e Literaturas'», Porto, II Série, vol. IX, 1992, pp. 299-307.

345. CÉU, Soror Maria do - *Verdades do Tempo*. Fixação de texto, apresentação e notas de Isabel Morujão, in «Revista da Fac. Letras do Porto. Série de 'Línguas e Literaturas'», Porto, II Série, vol. IX, 1992, pp. 299-307.

346. CHAGAS, Catarina das, PIEDADE, Joana da e TRINDADE, Margarida da (texto atribuído a) - *Notícia da Fundação do Convento da Madre de Deus de Lisboa das Religiosas Descalças da Primeira Regra de S. Clara (1639-1652)*, in SOUSA, Ivo Carneiro de - *A Rainha da Misericórdia na História da Espiritualidade em Portugal na Época do Renascimento*, vol. II (cartas, textos e outros documentos), Porto, F.L.U.P., 1992, pp. 862-1016.

347. S. JOÃO, Madre Leonor de - *Tratado da Antiga e Curiosa Fundação do Convento de Jesus de Setúbal (1630-1642)*, in SOUSA, Ivo Carneiro de - *A Rainha da Misericórdia na História da Espiritualidade em Portugal na Época do Renascimento*, vol. II (cartas, textos e outros documentos), Porto, F.L.U.P., 1992, pp. 628-861.

1993

348. CÉU, Soror Maria do - *Relação Da Vida E Morte Da Serva De Deos A Veneravel Madre Elenna Da Crus, por Sórora Maria do Céu*. Transcrição do Códice 87 da Biblioteca Nacional, precedida de um estudo histórico por Filomena Belo, Lisboa, Quimera, 1993.

1994

349. CÉU, Soror Violante do - *Rimas Várias*. Introdução, Notas e Fixação do Texto de Margarida Vieira Mendes, Lisboa, Editorial Presença, 1994.

OBRAS SEM DATA

350. ANÓNIMA - *Mote Peccar, E Nam Morrer, não he amar. Glosa. Soneto*. Fl. avulsa s.l. e s.d.

Incipit: Eu vivi sem amar ao meu Jesus,

Explicit: Peccar, e não morrer, não he amar.

B.G.U.C.: Miscelânea vol. 4, n° 106.

351. ANÓNIMA - *Romance À Nobilissima, E Religiosissima Senhora D. Anna Maria Do Monte Olivete, Sendo Quarta Vez Eleita Por Dignissima Abbadeça Do Real Mosteiro de Santa Anna*, De huma Anonyma, folha avulsa, s.l. e s.d..

Incipit: Anna, sublime Perlada

Explicit: Agua, Serafim, Perpetua.

B. G. U. C.: Miscelânea n° 664, fl. 10441

352. ANÓNIMA - *Soneto Obsequioso Culto, Que O Affecto Mais Reverente Dedica A Maria SS. Senhora Nossa Em Sua Purissima Conceição*, fl. avulsa, s.l. e s.d., p. 1.

Incipit: ó Virgem singular, Mãy muyto amada,

Explicit: nos dê virtude, paz, graça, e ventura.

B.G.U.C.: Miscelânea vol. 4, nº 106.

353. ANÓNIMA - *Glosa, Ao mesmo Soneto [.Obsequioso Culto, Que O Affecto Mais Reverente Dedica A Maria SS. Senhora Nossa Em Sua Purissima Conceição]*, fl. avulsa, s.l. e s.d., pp. 2-5.

Incipit: Já pôdem socegar nossos temores,

Explicit: Nos dê virtude, paz, graça, e ventura.

B.G.U.C.: Miscelânea vol. 4, nº 106.

354. CATHERINA, D. Martha - *Soneto Dando Os Parabens á Sua Prelada Novamente eleita em Prioreza da Roza a Senhora D. Anna Thereza Palhaes*, fl. avulsa, s.l. e s.d..

Incipit: Gozay feliz Prelada sempre amada

Explicit: Felices possaõ ser os holocaustos.

B.G.U.C.: Misc. vol. 664, nº 10444.

355. CÉU, Soror Maria do - *El Novelero discreto, y piadoso, para hacer honestos los estrados, y christianas las tertulias, referiendo dos pequeñas Novelas sobre cada una de las Obras de Misericordia*. Compuestas en Portuguêz por la Madre Sor Marina Clemencia, Por otro nombre Sor Maria del Cielo, traducidas en castellano por Don Antonio Ruiz Miñondo, Madrid, Imprenta de D. Gabriel Ramirez, s.d..

B.M.L.: 12491 a.9. (O catálogo data-a, interrogativamente, de 1750. Palau propõe a data de 1760)

356. CÉU, Soror Maria do - *Novena Da Gloriosa Virgem, e Martyr S. Catharina Rainha de Alexandria, Composta Pela Muito Reverenda Madre Soror Maria do Ceo, Religiosa, e duas vezes Abadeça do Religiosissimo Mosteiro da Esperança da Provincia de Portugal, e se acha impressa em hum livro da mesma Santa, que sendo composta pela mesma Authora, se imprimio com o nome de Marina Clemencia*, Lisboa, Nova Officina Sylviana, s.d..

B.A.: 154 - VI - 11 - nº 2

357. CÉU, Soror Maria do - *Rozario Dos Atributos Divinos Conforme Os Nomes, Que Se Dam A Deos na Sagrada Escripura feyto, á imitação de hum de que uzava a Gloriosa Santa Rosa de Santa Maria, a qual dizia que era muy temerozo ao Demonio*. Sua Authora A M.R. M. Maria Do Ceo, Religiosa, E Duas Vezes Abbadessa do Religiosissimo Mosteiro da Esperança de Lisboa da Provincia de Portugal. Vaõ apontados os pontos, que se haõ de meditar em cada hum dos attributos, e no fim de cada hum se dirã Gloria Patri. Dedicado A Illustrissima, E Excel. Senhora D. Leonor De Noronha IV. Condessa De Val-De-Reys, Senhora da Povoia, e de Meadas. Por Bernardo Frz. Gayo, Lisboa, Officina Joaquiniana da Musica, 17??.

B.A.: 101 - II - 61

B.G.U.C.: Miscelânea vol. 852, nº 13903

B.N.L.: Rel - 20624 P.

358. HENRIQUES, D. Leonor Theresa - *Sonetos Em Applauso Da Illustrissima Senhora D. Antonia Margarida Branco De Santa Clara, Sendo eleita Abba-*

dessa do Mosteiro de Santa Anna, lhe dedica sua mais amante subdita, folha avulsa, s.l. e s.d..

Soneto I

Incipit: O Egregio Mosteiro de Santa Anna

Explicit: Os rayos deste Sol resplandecente.

Soneto II

Incipit: Prelada excelsa, sois tão venerada,

Explicit: Nos fez a todas mimos da ventura.

Soneto III

Incipit: Este Ceo de Francisco refulgente

Explicit: Com outra nova gloria se acredita.

B. G. U. C.: Miscelânea vol. 664, fl. 10445

359. M.M. - *Décimas ao mesmo assumpto [Em Applauso Da Illustrissima Senhora D. Antonia Margarida Branco De Santa Clara, Sendo eleita Abbadessa do Mosteiro de Santa Anna], de huma subdita, folha avulsa, s.l. e s.d..*

Incipit: Com dôr do meu coração,

Explicit: Assumpto á futura historia

B. G. U. C.: Miscelânea nº 664, fl. 10450

360. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Décima glosada, em aplauso de um D. Luiz, de que o folheto não dá mais informação, por ter perdido a folha de rosto.*

Começa com uma décima, no final da qual, antes de se iniciar a glosa, se diz: «E dezejando elogiallo a mayor veneradora sua Soror Thomazia Caetana de Santa Maria, Religiosa professa no Convento de Santa Cruz de Villa viçozza(sic) fez em aplauso do dito Senhor a seguinte Glosa.

Décima:

Incipit: Quem vai ao Rio, e à Bahia

Explicit: « E o Sol Sua Magestade.»

Glosa

Incipit: Douro Heroe, ao Ultramar

Explicit: E o Sol, Sua Magestade.

Segue-se ainda um soneto intitulado *Ao mesmo assumpto da mesma Autora.*

Incipit: ó Mil vezes ditozo Tribunal

Explicit: Dos nossos tempos outro Salamam.

B.G.U.C.: Miscelânea vol 18, nº 403

361. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Sonetos À Illustrissima, E Excelentissima Senhora D. Ignez Josefa De Mello, Filha dos Illustrissimos e Excellentissimos Senhores D. Francisco De Mello; E D. Isabel Josefa Breiner E Menezes Sendo despozada com seu Primo o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde Das Galveas, Na chegada que fez da Corte de Lisboa à de Villa-viçozza Offerecidos Pela Madre Soror Thomazia Caetana De Santa Maria, Religiosa professa no Real Convento de S. Cruz de Villa-viçozza.*

Soneto I

Incipit: Huma Estrella, por linda, a mais vistoza,

Explicit: Logra a dita de ser vossa patricia.

Soneto II

Incipit: Nesse estado feliz, e venturozo,

Explicit: Com que sempre sereis do Espozo amada.

B.G.U.C.: Miscelânea vol. 664, nº 10454

362. SANTA MARIA, Tomásia Caetana de - *Soneto Ao Augusto Senhor Conde Reynante De La Lippe*, Por Soror Thomazia Caetana de Santa Maria, Religiosa no preclarissimo Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa.

Incipit: A Prezença, Senhor, de Vossa Alteza

Explicit: E piedozo ampare este Convento.

B.G.U.C.: Misc. vol.48, 1030

363. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto Ao Feliz Nascimento Do Serenissimo Principe De Portugal*. Por Soror Thomazia Caetana de Santa Maria. Professa no Convento de Santa Cruz de Villa-viçosa.

(Na miscelânea em que aparece, surge ao lado de textos editados em 1761. Talvez se possa adiantar uma data semelhante para a publicação deste texto de Soror Tomásia Caetana.)

Incipit: Pronostico de gosto, e de alegria.

Explicit: Que enche o Reyno de luz, ventura, e gosto.

B.G.U.C.: Miscelânea vol. 7, nº 170

364. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto Ao Illustrissimo E Excellentissimo Senhor D. Antonio Ponce De Leon Duque De Banhos, Gentil Homem Da Camera De Sua Magestade Catholica, Mariscal de Campo dos seus Reaes Exercitos, Superintendente General de toda a Extremadura, e Grande de Espanha da primeira Classe*, Por Thomasia Caetana de Santa Maria, Religiosa Professa no Convento de Santa Cruz em Villa Viçosa, folha avulso, s.l. e s.d.

Incipit: Desvaneça-se a Corte, porque nella

Explicit: O ser em Portugal Duque de Aveiro.

B.G.U.C.: Miscelânea volume 663, nº 10363.

365. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto Em Aplauso Da Senhora Cecilia Roza De Aguiar, Primeira Dama Da Caza Da Opera Do Bairro-Alto*. Por S.T.C. de S.M. Folha avulso, s.l. e s.d.

Incipit: Prodigio singular, nunca excedido;

Explicit: Com que te ouve cantar, Fermo'sa Dama.

B.G.U.C.: Miscelânea nº 664, Folheto nº 10446

366. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto Em LouvorDda Senhora Lucrecia Batini No Dia Do Seu Beneficio*, Por S. T. C. de S. M., iniciais que correspondem a Soror Thomasia Caetana De Santa Maria, folha avulso, s.l. e s.d..

Incipit: Pelas danças Lucrecia, que exercéis,

Explicit: Acha sim que admirar, não que dizer.

B.G.U.C.: Miscelânea volume 664, nº 10462.

367. SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - *Soneto Falecendo A Illustrissima E Excellentissima Senhora Condessa Das Galveas no seu Real Palacio de Villa-Vicoza (sic), Veyo a sepultar-se no Real Mosteiro das Preclarissimas Religiozas de Santa Cruz da mesma Villa, de que era, Padroeira onde tinha o seu jazigo em cuja Urna lhe pôs por Epitaphio a sua mais amante, e humilde subdita Thomazia Caetana De Santa Maria o seguinte soneto*, folha avulso, s.l. e s.d..

Incipit: A Empenho fatal da crueldade

Explicit: E hoje voa do Templo para a Gloria.

B.G.U.C.: Miscelânea vol. 664, nº 10476.

368. SILVA, D. Teresa Antónia Eugénia Gama Lobo e - *A la muerte de la Ser.^a Sen.^a D. Francisca Infanta de Portugal*, fl. s.l. e s.d..

Peres, p. 258.

369. SILVA, D. Teresa Antónia Eugénia Gama Lobo e - *Romances á la Ser.ma Sñr.^a Princesa del Brasil N.^a S.^a en su felicissima venida á Portugal*, fl. s.l e s.d..

Peres, p. 258.

ÍNDICE DE AUTORAS

- ANGELES, D. Serafina de los - nº 8
- ANÓNIMA - nº 83, 84, 175, 176, 187, 194, 196, 234, 276, 350-353.
- ASSUNÇÃO, Soror Arcangela Maria da - nº 61.
- BAPTISTA, Soror Maria do - nº 2, 13.
- BAPTISTA, D. Vicencia - nº 9.
- BOTTADA, Soror Mariana Antónia - nº 46.
- CAETANA, D. Helena Josefa - nº 69.
- CASTELO BRANCO, Soror Antónia Margarida de - nº 331.
- CATHERINA, D. Martha - nº 354.
- CÉU, Soror Maria Benta do - nº 232
- CÉU, Soror Maria do - nº 40, 47, 48, 51, 53-55, 62, 67, 68, 71, 72, 85, 236, 237, 239-252, 279-281, 295-297, 311-313, 332, 333, 342-345, 348-355, 356-357.
- CÉU, Soror Violante do - nº 5, 7 10, 12, 15-19, 21-23, 27, 29-35, 37, 38, 41, 42, 45, 49, 106-162, 197-230, 253-259, 273-275, 277, 282-287, 298-303, 314-321, 334-338, 349.
- CHAGAS, Soror Catarina das - nº 346.
- COLUNA, Soror Francisca da - nº 1
- CUSTÓDIA, Soror Baptista do Céu - nº 278
- ENCARNAÇÃO, Soror Leonarda da - nº 6, 20.
- ENCARNAÇÃO, Soror Paula da - nº 28.
- ESPÍRITO SANTO, Soror Catarina do - nº 3.
- ESPÍRITO SANTO, Soror Cecília do Espírito - nº 37.
- GLÓRIA, Soror Madalena da - nº 50, 52, 56, 70, 86, 164, 165, 181, 260-272, 289-294, 304-310, 322-330, 339-341.
- GLÓRIA, Margarida Eufémia da - nº 73, 74.
- GUEDES, D. Serafina - nº 11.
- HENRIQUES, Leonor Teresa - nº 358.
- INÁCIA, Soror Margarida - nº 44.
- JESUS, Soror Inês de - nº 190.
- JESUS, Soror Maria Madalena de - nº 43.
- JESUS, Soror Mariana Josefa Joaquina de - nº 235.
- JESUS MARIA, Soror Violante de - nº 182-186.
- LACERDA, Tomásia Maria Micaela de Loureiro e - nº 174
- MAGDALENA, Soror Maria - nº 4, 238.
- MEDUGIS, Joana Maria Angélica - nº 188.
- MELO, D. Filippa Xavier de - nº 85
- MENINO JESUS, Soror Isabel do - nº 189.
- M.M. - nº 359.
- NÁPOLES, D. Joana Teresa de Noronha, e - nº 75, 88, 89, 90, 163.

- NORONHA, D. Joana Teresa de - nº 57, 58, 59, 64, 65, 166-170 *.
- PIEIDADE, Soror Joana da - nº 346.
- PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita - nº 14
- S. BOAVENTURA, Soror Teresa Juliana de - nº 177.
- S. CAETANO, D. Antónia de - nº 24, 25.
- S. JOÃO, Madre Leonor de - nº 347.
- S. PEDRO Soror Maria Madalena de - nº92.
- SALVADOR, Soror Catarina do - nº 191, 192.
- SANTA MARIA, Soror Tomásia Caetana de - nº 76, 77, 91, 172, 173, 178-180, 193, 195, 205, 231-233, 360-367.
- SANTO ANTÓNIO, Soror Brízida de - nº 26
- SEPULCRO, Soror Maria Madalena do - nº 39.
- SILVA, D. Teresa Antónia Eugénia Gama Lobo e - nº 368, 369.
- SILVA, Soror Teresa Ludovica Febrónia Rosa da - nº 78, 79, 80.
- SILVEIRA, Maria Joana da - nº 81.
- SOUSA, Soror Joana Teodora de - nº 82.
- SOUSA, Soror Mexia Madalena do Amaral e - nº 171.
- TRINDADE, Soror Margarida da - nº 308.
- VISITAÇÃO, Soror Maria Inácia da - nº 63.

* Nos números 75, 88, 89, 90 e 163 aparece o nome Joana Teresa de Noronha, e Nápoles.



CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA
UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA